

VINTE MIL TECELÕES PERMANECEM EM GREVE

NENHUMA DECISÃO SOBRE OS ROSENBERG

WASHINGTON, 17 (A.F.P.) — Registra-se nesta capital que, segundo tudo indica, o sr. Truman deixará a seu sucessor o cuidado de assumir uma atitude quanto à sorte de Julius e Ethel Rosenberg.

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Domingo, Rio, 18 de Janeiro de 1953 — N. 1 322



Hermes Alves de Oliveira

Faltou Energia Em S. Paulo

S. PAULO, 17 (Pelo telefone) — Durante a tarde de hoje faltou energia numa grande área do centro da cidade, atingindo a Avenida São João, ruas Formosa, Conselheiro Crispiano e Praça Ramos de Azevedo. A interrupção durou 45 minutos, transformando o movimento nos grandes arranha-céus e interrompendo as sessões nos cinemas Marrocos e Cairo. Na zona atingida encontram-se o quartel General da Segunda R. M. e o Hotel B planada.

Libertado O Líder do Arsenal de Marinha

Após mais de seis meses de prisão, acaba de ser posto em liberdade, por despacho do juiz da 1ª Vara Criminal, o presidente da Associação Profissional dos Trabalhadores do Arsenal de Marinha, Hermes Alves de Oliveira.

O prestigioso líder sindical encontrava-se recolhido às masmorras coloniais da Ilha das Cobras.

Das 46 fábricas de algodão só duas funcionam normalmente — Mentem os patrões em seus comunicados, enquanto a polícia procura ajudá-los desencadeando novas perseguições contra os grevistas — Na próxima semana, concentração na Praia do Russel e passeata ao Catete — Firme a greve no seu 48.º dia

Entra hoje em seu 48.º dia a greve dos tecelões. Apesar de todos os golpes desferidos pelo governo contra os grevistas e das constantes investidas patronais, o movimento continua firme, estando de braços cruzados mais de 20 mil operários, principalmente do setor de algodão.

Diariamente os patrões fazem publicar nos jornais da região notícias falsas e ridículas, tentando fazer crer ao povo e aos demais empregados que a greve fracassou e que apenas mais duas de fábricas estão paralisadas. e mesmo assim momentaneamente.

Visando desfazer esta onda, nossa reportagem percorreu ontem novamente os estabelecimentos fabris do Distrito Federal. Das 46 fábricas de algodão existentes no Rio, apenas a Bangu e Nova América estão funcionando normalmente. A Corcovado, Cruzeiro e Conflança estão rodando com cerca de 15% do operariado. No setor da ju-

ta, apenas a S. Luiz Durão está em funcionamento, em virtude do acordo firmado semanas atrás. As fábricas de lá, com exceção do Lanificio Alto da Boa Vista, onde 50 tecelões ainda estão em greve, funcionam em consequência do golpe aplicado pelo coronel Saturnino Lange, demagogista do PTB, de quem é suplente do vereador, para sabotar a greve no setor da lá.

NOVAS PERSEGUIÇÕES — Enquanto manda seus espiões e informantes a fazerem o levantamento das fábricas de algodão, o governo procura também sabotar o movimento por outros meios.

Assim é que apesar de diversos processos haverem sido feitos neste sentido até hoje a polícia permanece na porta das fábricas, tentando impedir a ação dos piquetes.

Ontem, por volta das 7.30 da manhã, os tecelões Jo-

quim Luis Mer, 1.º secretário do Sindicato, Cleonildo Farias e Eufrazio Dantas saíram num carro equipado com alto falante correndo as fábricas e avisando aos trabalhadores que a greve continua. Nos portões da Mavilla... fim, no Cajó, foram detidos por investigadores e conduzidos para a Polícia Central, de onde só foram libertados às 10 horas, após o secretário do Sindicato identificar-se.

PASSEATA A VISTA

Segundo conseguiu apurar nossa reportagem, será realizada na próxima semana uma concentração de grevistas na Praia do Russel, próximo ao Palácio do Catete. Todas as medidas necessárias já estão sendo tomadas no sentido de assegurar o êxito da manifestação, e tudo indica que será finalmente realizada a tão anunciada passeata, desta vez em direção ao Catete.

Podemos também adiantar, ainda, que o presidente da República já marcou a data para comparecimento da diretoria ao Catete a fim de receber a resposta do memorial que lhe foi enviado.

Aguardamos os tecelões a resposta do presidente da República, dispostos a fazer com que, pelo menos desta vez, suas promessas sejam cumpridas.

No entanto, caso Getúlio se recuse a intervir junto aos industriais, a greve prosseguirá até que estes se proponham a conceder as justas reivindicações pleiteadas pelos tecelões.



Comissão de Tecelões que visitou ontem nossa redação



Na sede do Sindicato continua intenso o movimento das comissões e da massa grevista

Monstros Criminosos Que Nada Têm A Ver Com o Povo Judeu

A verdade sobre os médicos terroristas presos em Moscou — Há na URSS centenas de judeus e representantes de todas as raças que habitam o imenso país à frente dos órgãos dirigentes do Estado e do Partido. Quantos negros há à frente dos órgãos da administração norte-americana?

Após o processo dos renegados Slanski e Clementis, na Tchecoslováquia, e agora, com a prisão e o desmascaramento do bando de médicos que tramavam o assassinio de líderes soviéticos, atinge o clímax a histeria anti-comunista. A imprensa de aluguel, com o concurso de bem conhecidos agentes imperialistas, procura inculcar em seus leitores a calúnia da existência de uma campanha anti-semita na União Soviética e nos países de Democracia Popular. Assim pensa acobertar os crimes dos espíões, assassinos, e sabotadores armados pelos imperialistas norte-americanos para atuar nos países do campo do socialismo e, ao mesmo tempo, levantar contra a União Soviética um sentimento de hostilidade favorável à realização dos planos agressivos dos canibais ianques.

Mas a eloquência dos fatos desmascara a sordida manobra.

Os povos em todo o mundo sabem que, ao contrário dos Estados Unidos, onde 15 milhões de negros vivem praticamente sem nenhuma direção e sob a ameaça permanente de atentados e linchamentos, não existe na União Soviética e nas Democracias Populares qualquer vestígio de discriminação racial e de opressão nacional. A todos os povos da URSS e, inclusive, de minorias nacionais, é amplamente assegurado o direito à manutenção e desenvolvimento de sua cultura nacional e de sua língua.

(Conclua na 2.ª página)

A FOME DOMINA O BRASIL

84% dos Chefes de Família Ganham Menos de 1.000 Cruzeiros

Dados impressionantes sobre o nível de vida na Capital do Ceará — Numa família operária de cinco pessoas cada membro dispõe apenas de 129 cruzeiros mensais para alimentação —

Acabam de ser revelados os dados de um inquérito realizado em Fortaleza pela Comissão Nacional do Bem-Estar Social sobre o padrão de vida da população.

O inquérito limitou-se apenas à população urbana, particularmente aos trabalhadores da indústria, do comércio e dos Bancos. Isto deve chamar a atenção para o fato de que os dados coligidos não expressam ainda, na sua realidade, o baixo padrão de vida do povo, já que os salários pagos aos trabalhadores rurais são ainda mais baixos que os da indústria. Além disso, as médias obtidas neste inquérito elevam um pouco a média real dos salários industriais, pois os ordenados pagos pelos Bancos e às indústrias, são mais altos que os dos operários.

Na pesquisa realizada sobre os salários dos chefes de família em Fortaleza (operários, comerciantes e bancários) encontraram-se os seguintes números:

Classe de salário (em cruzeiros)	Nº de pessoas
Até 500	34
De 500 a 699	116
De 1.000 a 1.399	153
De 1.400 a 1.799	38
De 1.800 a mais	18
Total	689

Temos, assim, que 84,4 por cento dos chefes de família — operários e comerciantes — percebem, na Capital do Ceará, menos de 1.000 cruzeiros mensais de salário ou ordenado. São autênticos salários de fome, principalmente levando-se em conta que os preços dos gêneros alimentícios em Fortaleza são, geralmente, iguais ou superiores aos do Distrito Federal.

REGIMEM DE FOME — Testemunha os conseqüentes...

60 BAIXAS REAIS NAS MANOBRAS DE GUERRA

Objetivo do exercício: mandar tropas brasileiras para a guerra na Coreia — Modelo ianque

Duraram três dias as manobras de guerra efetuadas pelos alunos do curso de cabo e sargento do Corpo de Fuzileiros Navais, na Barra da Tijoca. As informações a respeito dizem que essas manobras tiveram como modelo o ataque americano a Guadalcanal, durante a última guerra, e se revestiram de intenso realismo. A intensidade foi tal, além do calor, que cerca de 60 soldados deram baixa de verdade, tendo havido muitos casos de insolação. Assistiram às manobras o almirante Silva da Camargos, comandante do Comando de Fuzileiros, e o almirante Cordeiro, um dos espanhóis-chefes de marujos e fuzileiros presos.

Um título da imprensa local a respeito das manobras diz, sadicamente: «Poderia ter sido destruído todo um batalhão». E a insistência sobre o caráter realista das manobras mostra qual é o seu objetivo: preparar tropas brasileiras para a guerra real, prepará-las para o envio, sob o comando de oficiais norte-americanos, à frente de batalha na Coreia. Os imperialistas ianques

co) pessoas, cada membro tem a seguinte despesa média mensal:

Alimentação, Cr\$ 129,10; vestuário, Cr\$ 39,70; fumo e bebidas, Cr\$ 8,10; diversões, Cr\$ 7,00; pagamento de dívidas, Cr\$ 20,70.

Evidentemente, 129 cruzeiros, com os preços atuais, mal chegam para a alimentação semanal de uma criança. Entretanto, é com esta quantia que, crianças e adultos, em Fortaleza, devem se alimentar durante um mês!

NESTA EDIÇÃO

NA 2.ª PAGINA: A polícia de Vargas e Garrea a serviço do anti-semitismo

NA 4.ª PAGINA: Grossas bandalheiras na COPAF denunciadas por um funcionário

NA 5.ª PAGINA: Violência, ali a lição a tiro de canhão dos médicos terroristas

NOVAS VIOLÊNCIAS DA POLÍCIA DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 (do correspondente) — A polícia continua sua série de pilosões arbitrários de patriotas nesta capital e em Olinda. José Tavares, presidente do Sindicato dos Tranviários, o comerciante Bernardino de Souza Silva, o líder camponês João Justino, o ex-vereador Pedro Renaux e dezenas de outras pessoas foram sequestradas pela polícia de Etelvino e por agentes militares.

Numerosos protestos estão sendo lançados contra o empastelamento da «Folha do Povo», dentre os quais os dos jornalistas Luiz Beltrão, Mario Melo, Carlos Rios, Socrates Times Carvahio e Dias da Silva, que condenaram publicamente o vandalismo policial.

ATENTADO FASCISTA CONTRA O DIREITO DE REUNIÃO

MILITARMENTE OCUPADA A PRAÇA ONDE DEVIA REALIZAR-SE LITAM, EM NITERÓI, O COMÍCIO CONTRA O ACORDO MILITAR — PROTESTA A COMISSÃO PATROCINADORA

A polícia de Vargas e Amador Peixoto proibiu o comício contra o Acordo Militar Brasil-EE.UU., convocado para ontem, por uma série de destacadas personalidades. O Largo do Barreto, onde devia realizar-se a manifestação, às 19 horas de ontem, foi ocupado com grande aparato de força policial. Esse atentado fascista contra o direito de reunião foi objeto da seguinte nota da Comissão Patrocinatora do Comício:

«AO POVO FLUMINENSE A COMISSÃO PATROCINADORA DO COMÍCIO CONTRA O ACORDO MILITAR BRASIL-ESTADOS-UNIDOS, protesta contra a atitude imperialista e ilegal do Secretário de Segurança Pu-

blica do Estado do Rio de Janeiro que, com força armada, impediu a realização de comício programado para as 19 horas do dia 17, na Praça Enéas de Castro, no Barreto.

Cumpra ressaltar que o ato público referido é parte de uma sequência de reuniões idênticas que vêm sendo realizadas, sob o patrocínio de parlamentares, oficiais gerais e outras personalidades, em várias capitais brasileiras, como São Paulo, Belém, Salvador, Porto Alegre, sendo que, ainda no dia 15 de agosto último, teve lugar um grande comício na Esplanada do Castelo, na Capital Federal, todos decorridos na mais perfeita ordem.

Acontece, entretanto, que a autoridade policial do Estado do Rio de Janeiro, apesar das garantias constitucionais previstas no artigo 141 da nossa Carta Magna e do exemplo de autoridades de outros Estados, resolveu impedir, ameaçando de dissolução violenta, reunião do povo, que, em ordem, pretendia examinar acerca do maior interesse para a Pátria — O ACORDO DE ASSISTÊNCIA MILITAR BRASIL-ESTADOS-UNIDOS.

Aliás, já no dia 12 do corrente, a autoridade policial fluminense exibindo de sua competência, indeferiu — quando não cabia senão tomar ciência — o ofício da Comissão, alegando que o local pretendido pela mesma não constava, como próprio na discriminação feita por portaria assinada e publicada no mesmo dia em que era despatchado o referido ofício.

Não desejando os promotores do ato público dar espaço a que a polícia viesse a adotar medidas violentas, acatou-se a decisão oficial não obstante reconhecer-se-lhe a evidente intenção de frustrar objetivos patrióticos formulados dentro da mais estrita legalidade.

Faces aos termos finais de despacho, a Comissão oficiou na forma da lei à autoridade competente marcando para outra data, sábado dia 17, às 19 horas, em local prefixado pela própria secretaria de segurança.

Para Tarcis de Castro, no Barreto, o Comício pretendido.

Entretanto, já agora sob o pretexto pueril de prevenir a perturbação da ordem, o sr. Secretário de Segurança anula o direito de reunião interditando, com grande aparato policial, a praça pública.

Protestamos contra mais esse ato inominável de violência, que fere a Constituição da nossa pátria.

Protestamos contra a pretensão de calar a voz de consciência nacional que defende a soberania do Brasil.

Hecoremos a todos os meios legais para que a praça pública seja devolvida ao povo na capital do Estado do Rio, com a vigência das liberdades democráticas.

Concitamos todos os fluminenses a unir seus esforços ao desta Comissão na luta que é de todos os brasileiros, luta de sobrevivência como povo livre e soberano.

Niterói, 17 de janeiro de 1953.

A Comissão.

MORTO DE FOME NA CENTRAL



Ninguém sabe quem morreu de fome na Central de 17 anos. Vinha num trem, queixando-se de fome, ao chegar a estação de Pedro II, desceu apenas dar uns passos: caiu no chão, entorpecido e morreu. É mais uma vítima da fome na grande cidade hostil. Eis como a situação de tal dos favelados e jovens brasileiros.

Dos Tecelões De Magé

Os tecelões de Santo Aleixo, município de Magé, Estado do Rio, entregaram 1.222 assinaturas contra o Acordo Militar dirigido um memorial de protesto contra o pacto de guerra aos deputados Miguel Couto Filho e Celso Figueira.



Uma gravura de Z. Hizpanska: «Ano de 1939»

Exposição de Ilustrações e Arte Gráfica da Polônia

Uma Exposição de Ilustrações e Arte Gráfica Polonesa deverá ser apresentada dentro em breve no Brasil.

A mesma Exposição visitou recentemente Londres. Trata-se de cerca de 40 trabalhos de autoria de renomados artistas gráficos poloneses, cujas notas biográficas apresentamos a seguir.

MICHAL BYLIŃA — Nasceu em 1904. Diplomou-se na Academia de Belas Artes da Capital polonesa. É muito conhecido como pintor de cenas históricas. Trabalhou, antes da guerra, na indústria poligráfica. Participou de numerosas exposições internacionais, antes e depois da guerra, tendo sido premiado várias vezes pelos seus quadros. É diretor artístico da editora «Nasza Księgarnia».

STANISŁAW BRZECZKOWSKI — Nasceu em 1897. Reside em Bydgoszcz. Formou-se nos Cursos de Propaganda Comercial em 1916, na Escola de Indústria Artística de Gdansk (1922-23), e na Academia de Artes Gráficas e do Livro, em Leipzig, em 1928-29. De 1922 a 1923 participou, regularmente, de exposições organizadas em Sopot e Gdansk e, a partir desse ano, em Varsóvia e outras cidades da Polónia. O artista expôs em numerosas

Berlim e Nova Iorque. É colaboradora da revista infantil «Swierszeczki» e dirige a oficina gráfica da editora «Czytelnik». É considerada uma das melhores ilustradoras de livros infantis.

ZOFIA HISPANSKA — Nasceu em 1918 e vive em Varsóvia. Concluiu a Academia de Belas Artes em 1939. Foi decorada pelos nazistas para o campo de concentração de Ravensbrück, onde conseguiu realizar, nos anos de 1942-45, cerca de 50 desenhos, tendo tomado parte ativa no trabalho cultural dos prisioneiros do campo. São muito conhecidas as ilustrações que compôs para «Yanosik» de Tarchow, «O grande testamento» de Villon, «Sobre Engels», de Wygodzki e «A Canção de Orlando». É colaboradora da Editora «Książka i Wiedza».

BARBARA DEBSKA — Nasceu em 1921. Radicada em Torun. Em 1950 diplomou-se em artes gráficas. Em 1948, o seu cartaz sobre as «Jornadas de Torun» foi premiado. A jovem artista trabalha na central da Indústria Popular e Artística de Torun.

OLGA SIEMASZKOWA — Nasceu em 1914. Reside em Varsóvia. Diplomou-se em 1939 pela Academia de Belas Artes da Capital. Temou parte na Exposição de Artistas «Jóvenes» de 1941, em Lodz, e na Exposição de Ilustrações de Livros em Sofia, Budapeste,

RECUSAM-SE A FARSA OFICIAIS DE MARINHA

Há cerca de um mês lutam as autoridades militares para a composição do novo Conselho de Justiça da 2ª Auditoria de Marinha, que deverá julgar os oficiais acusados de supostas atividades subversivas na Armada.

Entretanto, todos os esforços empreendidos nesse sentido têm sido nulos. E por que? A resposta é simples: todos os oficiais sorteados para funcionar naquele órgão vêm, sistematicamente, recusando sua participação no mesmo.

Essa atitude é compreensível, evidenciando o propósito daqueles mesmos oficiais de não servir à monstruosa farsa contra democracia sobre quem nenhum crime, pena, senão o da resistência à colonização de nossa terra pelo imperialismo americano.

Os denunciados, como se sabe, manifestaram-se contrários ao projeto entreguista da Petrobrás e ao envio de nossos

Leia: VOZ OPERÁRIA

'Problemas'
REVISTA DE
CULTURA
POLÍTICA

VOZ OPERÁRIA

— Em circulação o n.º 191 —

- Nesta edição você encontrará:
 - 200 mil assinaturas contra o «Acordo Militar» — uma reportagem contendo episódios da campanha patriótica contra o «acordo» infame no país
 - Três generais na Casa Branca — desmascaramento do governo de guerra de Eisenhower, mostrando as ligações dos homens do governo com os tristes lanques
 - Lenine e a luta dos povos pela paz — aqui os leitores encontrarão uma síntese da prodigiosa atividade desenvolvida por Lenine em favor da paz entre os povos, algumas das geniais previsões do grande mestre da Revolução de Outubro
 - No «Tiro ao Alvo», Egydio Squeff nos fala da «solução salvadora» encontrada pelo arcebispo inglês Cyril Garbett...

Além destas matérias, a VOZ OPERÁRIA traz ainda uma reportagem sobre a Conferência de Defesa dos Direitos da Juventude, uma reportagem de Plinio Cabral sobre o problema da carne no Rio Grande do Sul, uma interessante matéria sobre como se divertem os operários na União Soviética, além das seções habituais. Na Crônica Internacional são revelados episódios do maior interesse em torno da conduta dos soldados americanos na Coreia.

VOZ OPERÁRIA

1 CRUZEIRO O EXEMPLAR

Felicitações a Maria A. Lins

Ao ensejo do transcurso do aniversário natalício de Maria A. Lins, foi enviado àquele valerosa patriótica da pátria, cumprida a seguinte telegrama: «Felicitações a valorosa companheira de lutas patrióticas pelo transcurso de mais um aniversário, inextinguível encandecida, mas sempre firme numa linha patriótica na defesa da paz e de nossa independência e de nossa liberdade».

(Ass.) Oscar Silva, Luis Guerrero Filho, Manoel Soares Castro, Heitor Miranda e José Mascarenhas Sampaio.

JAN LENICA — Nasceu em 1928. Vive em Varsóvia. Aprendeu a sua arte com o pai, que era pintor. Colabora e dirige graficamente a revista satírica «Szpilki» (Alfinetes). Trabalha também para a editora «Książka i Wiedza». Participou de várias exposições, no pós guerra.

ZOFIA FIJALKOWSKA — Nasceu em 1913. Vive perto de Varsóvia. Diplomou-se pela Academia de Belas Artes da Capital, em 1938. Antes da guerra, tomou parte em numerosas exposições e ganhou vários prêmios. No pós guerra, expôs em 1946, 1948 e 1949, em Moscou.

JAN MARCIN SZANCER — Nasceu em 1902. Vive na Capital. É pintor. Colabora e dirige graficamente a revista satírica «Szpilki» (Alfinetes). Trabalha também para a editora «Książka i Wiedza». Participou de várias exposições, no pós guerra.

A Prisão do Representante de «Emancipação»
Em face da prisão arbitrária, verificada em Recife, do representante do «Emancipação», jornalista Antonio José Dantas, o general Felicíssimo Cardoso, diretor daquele órgão, dirigiu imediatamente energico protesto ao governador de Pernambuco e opinou reclamando providências para que seja reparada a quebra da legalidade, ao ministro da Justiça, ao sr. Herbert Moraes e ao deputado Heitor Beltrão, presidente da Comissão de Defesa da Liberdade de Imprensa.

DEVE A INGLATERRA CONVENCER OS E.E. UU. De Reconhecer a China

Afirma ex-ministro trabalhista inglês — A opinião pública britânica repele a extensão do conflito na Coreia

LONDRES, 17 (APP) — O sr. Emmanuel Shinwell, ex-ministro trabalhista da Defesa, falando em Halesowen, no condado de Worcester, hoje, pediu que o sr. Churchill preste contas ao Parlamento, ao mais depressa possível, de suas conversações nos Estados Unidos.

O sr. Shinwell pôs em destaque a opinião que existe nos Estados Unidos, a favor de uma intensificação das operações na Coreia, o talvez, de uma extensão do conflito.

«É duvidoso», acrescentou o ex-ministro, que o sr. Churchill tenha concordado com tal proposta, mas se o tivesse feito,



W. Waskowski: — Ilustração para uma obra de Puchkin

palmas da literatura mundial em 1949, foi laureado com o Prêmio de Cracóvia.

IGNACY WITZ — Nasceu em 1919, em Varsóvia. Diplomou-se pelo Instituto de Artes Plásticas de Lwow, em 1932. Participou da exposição na URSS (em 1939 e 1943), e em vários outros países nos últimos anos. É diretor artístico da revista literária «Nawa Kultury» e colaborador das empresas gráficas «Prasa».

WŁADZ WASKOWSKI — Nasceu em 1901. Vive em Cracóvia. Diplomou-se pela Academia de Belas Artes de Varsóvia, em 1938, onde foi assistente da cadeira de artes gráficas, até 1939. Expôs no Salão Nacional de Varsóvia, em 1945, e em Poznań. Participou das exposições do grupo «Warsaw», dos artistas gráficos (Cracóvia), da Arte Gráfica Polonesa (Moscou e Praga). Em 1951, foi laureado com o prêmio artístico do Estado, pelas ilustrações de «Dubrowski», de Puchkin.

AMEAÇADAS PELO INCÊNDIO 300 MIL ARROBAS DE ALGODÃO

Grande parte do produto está podre ou transformado em lama

S. PAULO, 17 — (Do correspondente) — Informa-se de Londres que continua a haver um incêndio nas pilhas de algodão adquiridas pelo Banco do Brasil e armazenadas naquela cidade, ameaçando de combustão todas as trezentas mil arrobas em depósito. Trata-se, como se sabe, não de um incêndio com altas labaredas, mas em combustão lenta, ocasionada por um núcleo de combustão interna numa das pilhas da «160-A», verificada no dia 2 de janeiro. Explica-se o fenômeno pelo fato de o algodão ser empilhado em pirâmides que atingem até dez metros de altura. Esse algodão empilhado, pela própria pressão exercida pelas pilhas de alto, pela própria natureza do produto e pela fermentação interna, atinge, em condições normais, a temperatura de 40 graus. Permanecendo longo tempo empilhado, exposto primeiro ao sol e depois à chuva, o algodão dos depósitos de Londrina chegou a atingir, em certos pontos, a temperatura de 80 a 90 graus. Desse modo, a combustão lenta poderá tornar-



A fumaça se desprende ainda pela cratera da pilha incendiada, dois dias depois do incêndio

AGRAVAMENTO DA MISÉRIA E DO SOFRIMENTO DO POVO

É O QUE SIGNIFICARIA A RATIFICAÇÃO DO ACORDO MILITAR COM OS E.E.UU. — FALA O EDITOR ROBERTO COSTA

SELO HORIZONTE, 17 (Do Brasil-Estados Unidos, disse o editor Roberto Costa:

— A patriótica luta contra o temeroso Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos vem encontrando, dia a dia, a maior repercussão no povo de Minas Gerais.

Isto se deve, não somente ao sentimento pacifista e às tradições da gente montanhosa, como ainda à sua profunda aversão por qualquer ato — como é o caso desse Acordo — que fira a nossa soberania e a gloriosa herança de Tiradentes pela nossa independência.

Visando esse pacto, fundamentalmente, à continuidade da exploração das nossas riquezas minerais, em condições vís e preços irrisórios, sabem todos os mineiros que a aprovação de tratado seria o agravamento da miséria e do sofrimento do nosso povo e o extermínio da nossa medicina humana guerra em que nos veríamos envolvidos, sem que nenhuma ameaça

de agressão pesasse sobre nós.

— MANDOS CONTRA O ACORDO MILITAR —

Da Secretaria do Movimento Carioeca Pela Paz pedem-se publicações:

«O Movimento Carioeca Pela Paz recomenda a todos os Conselhos de Paz e demais organizações que lutam em defesa da paz, bem como a todos os grupos coletivos, que realizem hoje, domingo, vitórias de casa em casa, indo também aos cinemas, feiras, etc., a fim de levar ao povo o esclarecimento sobre a grave ameaça que representa para nossa pátria o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, cuja ratificação significaria a entrega de nossas riquezas minerais aos tristes interesses internacionais e o envio de nossos soldados para a guerra da Coreia.

Que os grupos coletivos solicitem de cada família sua assinatura no pé do Apelo que será entregue no próximo dia 22 à Câmara Federal.

Doadores De Sangue

Solicitamos aos nossos leitores e amigos que sejam doadores de sangue se oferecerem para a realização de transfusões em pessoas enfermas. Os doadores devem telefonar para 27-9747 (residência de Graciliano Ramos), onde receberão a orientação necessária. Encorajamos a urgência de apresentação de todos os que estejam em condições de prestar este auxílio, aos quais antecipadamente agradecemos.

EDITORIAL

A OPINIÃO NACIONAL CONTRA O ACORDO DE GUERRA

É impressionante — e dá bem uma idéia do crescente sentimento anti-imperialista do nosso povo — a amplitude da frente única que se estabeleceu, no país inteiro, para a luta contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Nenhuma outra campanha política em nossa terra, nem mesmo o grandioso movimento em defesa do petróleo nacional, conseguiu mobilizar no mesmo combate tão amplos e tão diferentes setores da população, tão grande número de personalidades de múltiplas tendências políticas e filiações partidárias.

Ao mercador João Neves, o minúsculo chanceler de Vargas que, espumando de ódio, diz que somente os comunistas combatem o acordo de tração, respondem esmagadoramente os nomes ilustres das personalidades que aderiram às manifestações da última quinta-feira, entre as quais figuram um marechal, um almirante, dez generais, mais de uma dezena de oficiais superiores de outras patentes, deputados, vereadores, prefeitos, líderes populares.

E já não são, apenas, personalidades isoladas, mas também entidades representativas da opinião pública e de setores nacionais que se erguem para dar combate ao tratado de escravização. São os trabalhadores, através de seus sindicatos (têxteis, marcenários, rodoviários de Niterói, etc.), de seus congressos (o dos trabalhadores de Minas Gerais bem como o dos servidores públicos federais) que se pronunciam, unanimemente, pelo arquivamento do acordo humilhante. São as assembleias legislativas das principais cidades do país — Distrito Federal, Recife, Porto Alegre, Niterói, Goiânia, além de outras — que se manifestam exigindo do Congresso o repúdio ao pacto infame. São prestigiosas organizações da massa, como o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, a C.T.B., a Federação de Mulheres, diretórios acadê-

micos e Unões Estaduais de Estudantes, que se unem ao lado de todos os patriotas para derrotarem o acordo de guerra.

Então nas longínquas fazendas, nas reuniões de camponeses, levanta-se o NAO enérgico do povo ao tratado importado pelos Estados Unidos.

Quem melhor do que todos esses setores juntos, de que todas essas entidades, pode exprimir a opinião nacional?

Desde agora, o vulto e a extensão dos protestos surgidos dizem bem alto, diante dos olhos de todos, a opinião nacional do governo que o povo, o nosso povo, não aceita mais a farsa das obrigações repulsivas do Acordo Militar. Não consentirá no envio de seus filhos para a guerra na Coreia ou em qualquer outro teatro das agressões de Wall Street. Não permitirá que o país fique sujeito às deturpações de funcionários norte-americanos, que nosso território ocupado pela potência da guerra bacteriológica e das riquezas naturais permanecem em mãos dos tristes.

Os esforços desesperados que o governo do sr. Vargas realiza para impor ao país esses compromissos infames reunidos pela opinião nacional revelam-nos, ainda mais claramente, como um inimigo mortal do nosso povo. São planos criminosos contra a Pátria não devem ser tolerados. É para impedir de levar a cabo esses planos de subversão nacional não há outro caminho que o de ampliar a luta e consolidar a resistência esta frente única de combate que se forma na luta contra o Acordo Militar para conseguir a rejeição do pacto colonialista no Congresso e inutilizar todas as manobras dos tristes e seus agentes contra a vida do nosso povo e a soberania nacional.

☆ O convite à JOC

É de mais alta oportunidade o documento que ontem divulgamos, assinado por líderes sindicais, estudantis e juvenis, convidando a Juventude Operária Carioca para uma ação comum contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

Essa carta coloca o problema em termos de tal elevação e amplitude que o convite não pode certamente ser recusado. Não se trata de uma questão partidária, ou sequer ideológica, e menos ainda religiosa, mas de uma simples imposição do patriotismo e da defesa da vida.

«Acreditamos que cada um

☆ Situação tensa

O «Correio da Manhã» apresenta uma versão atenuada e um tanto discreta das tendências patrióticas do almirante Pena Bolo O velho órgão da Avenida Gomes Freire, em vez de guerrilhas, com 18.000 comunistas, de uma segunda luta vietnamita, ta em plena Triângulo de Minas, prefere tantar as coisas mais modestas: preparação de um plano de guerrilhas em Governador Valadares.

Não se mostra extremamente alarmado, o jornal do silabrita Paulo Bittencourt, com as anunciadas guerrilhas daquele município mineiro. O que preocupa o jornalista da mídia é que o sistema possa desmoronar-se. Ah, sim, a série dura...

☆ Solidariedade no crime

Um correspondente do «Diário de Notícias» de Porto Alegre envia despacho da Livramento sobre a pronúncia, pelo juiz Arno Salmirino Aprioli, dos caracteres e ao mesmo tempo da algumas das vítimas (as sobreviventes, naturalmente) da cadeia política da cidade fronteiriça do sul. A correspondência reflete o pensamento dos setores mais reacionários do Rio Grande. Reduzem contra o fato de que, enquanto os policiais pronunciados sob a acusação de crimes de morte e de ferimentos se encontram presos, os comunistas, que são as vítimas, estão soltos na vizinha cidade uruguaia de Rivera.

Não satisfeitos com a pronúncia que atinge clamorosamente as vítimas da cadeia política, os homens da reação localizam que os populares atirados pelas balas dos tiras e pelas furibundas decisões da justiça de classe não tenham sido todos pegados e trancafiados num calabouço, juntamente com os seus amigos.

O mais curioso em toda essa história, entretanto, é o ressurgimento do famoso coronel Bogotá, promovido pelo sr. Vargas a general Bogotá, que envia a seus operários amigos um saluário de solidariedade, através do telegrama. Os preceitos amigos são os assassinatos policiais pronunciados e presos. A solidariedade é com o crime de morte e de ferimentos por eles praticado.

Felizmente, com essa, o general Bogotá fez jus ao marechalito!

Telegramas dos Estados

COMÍCIOS CONTRA O ACORDO MILITAR

PORTO ALEGRE, 17 (Do correspondente) — Em meio a grande entusiasmo, realizou-se nesta capital grande comício contra a assinatura do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

Falaram, condenando esse instrumento de utilização da soberania nacional os deputados Renha Rodrigues, do P.L., Cândido Norberto, do PSB, e outros oradores.

No município de Caxias teve lugar um grande ato público de repulsa ao tratado de escravização de nossa pátria. Todos os discursos, intensamente aplaudidos pela numerosa assistência, foram irradiados pela emissora local.

EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO

VITÓRIA, 17 (A. N.) — Durante o mês de dezembro último foram exportados pelo porto desta capital cento e cinco mil, cento e cinquenta e seis toneladas inglesas de minério de ferro.

VIOLÊNCIA TEMPORAL CAUSA MORTES

S. PAULO, 17 (Do correspondente) — Desabou ontem sobre esta capital um temporal violento, que assumiu proporções de catástrofe. Verificaram-se em consequência deslizamentos, falcas elétricas e inundações em diversos bairros, especialmente Jardim Europa, Pinheiros, Jardim América, Vila Pompéia. Três pessoas foram mortas por falcas elétricas e milhares de pessoas ficaram sem luz e sem água.

Já Preparado o Golpe da Telefônica

AUMENTO DAS ASSINATURAS, PAGAMENTO DAS CHAMADAS EXCEDENTES — CONLUJO ENTRE O PREFEITO E OS VEREADORES DO PROJETO MIL



O prefeito da Light

Com a instalação da sessão extraordinária da Câmara dos Vereadores, novos detalhes surgiram a respeito da revisão do contrato com a Companhia Telefônica Brasileira. Os novos detalhes confirmam, entretanto, as nossas denúncias quanto ao golpe da Light, tanto que os preços das assinaturas serão aumentados e haverá mesmo, se o contrato for aprovado, uma subleição popular obrigatória. Esse empreendimento popular compulsório será feito por uma Taxa Municipal do Fundo da Municipalização.

Como se vê, o prefeito na sua mensagem caracteriza-se como Prefeito da Light e não da cidade. O mais interessante é que a municipalidade poderia tomar posse da empresa já agora em abril, quando termina o contrato renovado do sr. Mendes de Moraes. Mas em vez disso, que é de direito e de fato, o novo

contrato, auxiliado por alguns vereadores, resolveu conceder novo contrato à empresa. Pelo anteprojeto de lei são alteradas as tarifas e instituído um sistema misto de pagamento, sendo uma taxa fixa e outra móvel, naturalmente tudo previsto para arrancar o máximo do assinante. Assim, para as residências particulares e escritórios de profissionais a taxa fixa será de 10 cruzeiros para 170 chamadas; acima do que o assinante pagará: de 181 a 500, 0,40 cada chamada; de 501 a 1000, 0,35; de 1000 em diante, 0,30 cada chamada. Todos os demais assinantes comerciais, industriais, escritórios, etc., pagam a taxa fixa de 110 cruzeiros mensais para apenas 15 chamadas. As chamadas excedentes custarão 40 centavos cada.

NACIONALIZAÇÃO EM 5 ANOS
Pelo projeto a Light concordou em nacionalizar-se dentro

de um prazo de 5 anos. Mas, mesmo aqui está a tentativa de bloquear a nacionalização, que só poderá ser feita na forma de sociedade por ações ou companhia que venha a se organizar. O Prefeito, como vimos, trabalha absolutamente de acordo com os interesses da Light, pois a nacionalização daqui a 5 anos será uma grande rapação, já que tanto a sociedade por ações como a companhia serão, nada mais, nada menos, que a própria Light.

Para atender os pedidos de telefones a Light terá ainda um novo prazo de 4 anos! Isto depois que prorrogações diversas foram dadas, sem que até hoje a cidade possuía o número de aparelhos necessários. Tudo isto mostra de forma patente que o prefeito é um novo advogado da Light, que não esperou muito para abrir o jogo, colocando-se abertamente ao lado do polvo, contra os interesses da população.

NOVOS AUMENTOS EM PERSPECTIVA: VÃO FALTAR BANHA E ARROZ

Especulação criminosa em torno dos dois produtos — Reduzidos os estoques existentes — As safra ainda tardarão três meses — Vamos comer arroz e banha importados

Está a população carioca ameaçada da escassez de dois produtos básicos para sua alimentação: a banha e o arroz. Quanto à escassez do primeiro produto, apontou a reportagem junto aos negociantes que a situação é muito grave, em virtude da inexistência de estoque suficiente para o consumo durante mais de 15 dias.

O comércio dispõe de reduzida quantidade de banha e por ser a safra apenas em abril próximo, é possível que venha a desaparecer por completo do mercado. Enquanto isso os aproveitadores da situação que têm reservas de banha armazenadas, estão inflando preços verdadeiramente exorbitantes, o que poderá provocar uma grande alta no custo do produto.

A escassez também em parte se explica pelo fato de muitos importadores cariocas se recusarem a adquirir produtos de banha nas fontes nacionais de produção. É que o preço atualmente vigente, por caixa de 60 quilos é de 2500 cruzeiros. Como ando por esse preço, o importador certamente poderá vender ao preço de 25 cruzeiros o quilo, enquanto a COFAP, fazendo concorrência no mercado, oferece a banha no preço de 18 cruzeiros. Esse o temor dos negociantes, temor de virem a perder dinheiro na transação.

Por outro lado, em face da ameaça da escassez completa a COFAP está anunciando a importação de grande quantidade de banha uruguaia, a ser distribuída pelos vários postos de abastecimento matizados por aquele órgão nefasta. A banha uruguaia, entretanto, muito anunciada, e a presente data não entrou no porto de origem, sendo possível que não chegue a tempo de evitar maior agravamento da crise.

ARROZ
Com o arroz ocorre o mesmo. A safra tem início somente em maio e já agora o mercado abastece-se de arroz da falta desse cereal.

A respeito, a opinião dos entendidos é de que ainda que importemos 60 mil sacos do IRGA que estão em caminho do Rio, e mais 30 mil sacos da Essoquia, a falta do produto persistirá até a época da safra. Isso porque o volume a ser importado não dará para abastecer a cidade até o fim de maio, a não ser que se venha a impor racionamento. Tornando-se base o consumo diário no Rio, e sendo este de 8 mil sacos, ao fim de 15 dias o estoque de 90 mil sacos importados terá sido esgotado completamente.

Verdade que ainda restam pequenas quantidades de arroz amarelo no Triângulo

mercado consumidor. Mas não são, porém, na perspectiva dos próximos meses. O povo que se resguarda contra nova onda inflacionária que virá fatalmente com a falta da banha e do arroz. Não há, para os tubarões e para a COFAP, melhor pretexto para impor novos sacrifícios ao povo.

MAIS UMA NEGOCIATA DO BANCO DO BRASIL

Arroz trocado nas máquinas de Goiás e vendidos ao povo por preços exorbitantes — Proteção do governo aos tubarões

Mais uma escandalosa negociação do Banco do Brasil. Desta vez o caso se deu em Anápolis, no Estado de Goiás. Eis o fato: há tempos o arroz armazenado pelo Banco do Brasil por preços miseráveis ao pequeno produtor, estava sendo roubado. Por enquanto não se oficialmente apenas em pequenos funcionários da Comissão de Financiamento da Produção como envolvidos na fraude. Mas sabe-se que há gente muito egrauda metida na história.

ALGUNS ACUSADOS

Envolvidos no caso, já foram denunciados e presos os srs. Capitão de Freitas e Antonio Jorge Sobrinho, funcionários da Comissão de Financiamento em Anápolis. Tais indivíduos estão sendo acusados de haver desviado cerca de 50 mil sacos de arroz beneficiado e, através de suborno, consentido que proprietários de máquinas de beneficiamento trocassem o arroz de la «Pratia» por «meio arroz». Há muito interesse, entretanto, por parte das autoridades, em manter segredo sob os acontecimentos.

Refôrço do Movimento Democrático Feminino

VAI REUNIR-SE NO PRÓXIMO DIA 24 O CONSELHO DE REPRESENTANTES DA FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL

Pedem-nos publicar: «Procurando corresponder aos anseios da mulher brasileira e encontrar uma solução para os numerosos problemas que a afligem, a FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL convoca extraordinariamente o seu Conselho de Representantes, para o dia 24 de janeiro de 1952, na capital da República.

Dirigimo-nos a todos as Conselheiras por força estatutária, às mães e mulheres em geral, que desejam a educação e a alegria de seus filhos, sem as preocupações atuais da preparação guerreira; que anelam por vida escolar e familiar assegurada e sadia; que vivem a fartura em seus lares e o direito da independência e liberdade para as ações construtivas do futuro em paz.

AVISO
REIS comunica a sua distinta freqüência que por motivo de ampliação dos seus serviços, mudou-se, devendo ser procurado pelo telefone: 45-5424.

NEM SALA com 12 peças — NEM DORMITÓRIO com 11 peças
Vende-se isoladamente qualquer peça do nosso estoque

A solução moderna e inovadora para quem deseja um apartamento com peças adequadas — sem o antiquado recurso de móveis estandardizados. Para todos os compartimentos domésticos, dispomos de peças únicas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos em estofado.

MODERNO — IMPERIO — CHAMPAGNE
MOBILIÁRIA REAL
FACILITA O PAGAMENTO
Rua do Catete, 100 e 102 - Tels.: 25-4092 e 25-1121
SO TEMOS MÓVEIS NOVOS

ocupações atuais da preparação guerreira; que anelam por vida escolar e familiar assegurada e sadia; que vivem a fartura em seus lares e o direito da independência e liberdade para as ações construtivas do futuro em paz.

O CONSELHO DE REPRESENTANTES refletirá, os interesses das mulheres, seus direitos, suas aspirações de bem-estar e felicidade de seus filhos e unirá as mulheres brasileiras com o objetivo de:

- interpretar e aplicar as resoluções do Congresso dos Povos pela Paz, recém-realizado em Viena;
- trazer os resultados da aplicação das resoluções da Assembleia Nacional das Mulheres, levada a efeito de 14 a 18 de novembro de 1951;
- encontrar meios de organização, a fim de que a FMB possa corresponder às necessidades das mulheres e encontrar os seus numerosos problemas, na conquista de todos os direitos e na defesa da vida das crianças.

A Federação de Mulheres do Brasil espera que a reunião do seu Conselho de Representantes reúna o maior apoio de todas as mulheres e se celebre especialmente para uma grande ação comum, a fim de que seja assegurado o seu êxito com o reforçamento do movimento democrático feminino no Brasil.

PEQUENOS ANÚNCIOS PRECISA-SE
Bombeiro-elétricista, Adjunto e Aprendiz, RMIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE
Casa com 2 quartos, sala, cozinha e demais dependências; luz, água, casa grande e nova, não aquecida a um feriado. Cr\$ 200,00 mensais. Rua Milveria 137 — BANGU.

Grossas Bandalheiras na COFAP Denunciadas por um Funcionário

Gente enriquecendo da noite para o dia — Exploração de funcionárias inexperientes — Carta enviada ao Sr. Benjamim Cabello, cuja cópia chegou-nos às mãos

Chegou-nos às mãos a cópia de uma curiosa carta endereçada ao sr. Benjamim Cabello, funcionário de um funcionário da COFAP. A carta contém revelações que parecem ser divulgadas, pondo a nu certos fatos que o presidente do órgão de controle dos preços gostaria, por certo, que não chegasse a público.

Vejam, por exemplo, esse trecho da correspondência: «Em exposição anterior, soube que o sr. criasse na COFAP um Serviço de Relações Públicas, que melhor divulgasse o que de fato não sabemos, fizemos o povo compreender ainda mais o que se tem feito em seu benefício. Entretanto, sem querer criticar, isso não tem sido, ou melhor, não foi feito. O que o povo sabe a respeito da COFAP é unicamente o que aqui de mal se processa. No conceito de 80% do público, COFAP é sinônimo de malandragem, ladrocinho, etc. É bastante uma pessoa dizer que trabalha na COFAP, para que logo digam: «Estás com todos, estás te arrumando», etc. Essa situação não pode continuar. Determinados «auxiliares» fazem suas trapalhadas e deixam que se torne do conhecimento público. Senão vejamos: é público e notório que na COFAP cada chefe de Seção, Setor, Divisão, Departamento, etc., tem como amante uma de suas funcionárias. Sei que existem exceções, porém são poucas... Vão às diversas seções... Visite particularmente os Setores de Marcondes, o Tribuzi, o Mezzavilla, o Marques, o Arnobio, o Capitão Monteiro, vá contatando de sala em sala, Tozzi, Falei e aí por diante. Provavelmente poderá encontrar, nas demonstrações como beijos, abraços, isso é normal... Mais adiante há a correspondência:

«E as negociatas que são feitas? Isso nem é bom falar, apesar da moral que o sr. prega diuturnamente. Por incrível que pareça, os próprios que conseguem benefícios saem falando abertamente. Por que Tribuzi, Marcondes, Mezzavilla, Mario Rocha e outros estão enriquecendo facilmente? Essa é uma pergunta que me faz o «cavalinho» e que não pude responder. E dezenas de fatos que cada vez mais vêm inflamando o nome da COFAP e consequentemente de Benjamim Cabello. Inevitavelmente os funcionários fazendo jovens inexperientes a trezentarem casas suspensas em companhia de Marcondes, Tribuzi, Mezzavilla, etc...»

E diante: «E mesmo de permitir que

fatos como esse se passem na COFAP. Por que Mezzavilla, que diariamente no Hotel onde mora, esperando chegarem industrialistas e comerciantes de S. Paulo para resolver negócios com eles? Que negócios poderão ser?»

Uma campanha que visa arrancar dinheiro dos trouxas — No último banquete, o aventureiro Spitzmann Jordan cometeu uma gaffe: em vez de falar das escolas, falou do vinho — Para corrigir a falta, entrou a distilar anti-comunismo...

UM LIVRO indispensável
LIVRO CHOMTSI
A Luta Interna no Partido
Venda cr\$5,00

Contendo grandes ensinamentos, transmitidos por um dos maiores líderes do povo chinês.

Condensação de experiências de 30 anos de luta vitoriosa pelo fortalecimento do Partido dirigente da Revolução Chinesa.

Obra de grande atualidade e interesse.

TAÇA SEU PEDIDO A EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

Escreve-nos um operário da Siderúrgica Nacional de Volta Redonda:

«Sr. Redator: Acompanhando a campanha patriótica que leva a efeito esse jornal na luta contra o Acordo Militar, venho por meio desta trazer uma medida concreta da política de guerra do governo, ligada ao Acordo cujo objetivo é o envio de tropas para fora do continente.

O Escritório Central afirmou uma portaria convocando todos os reservistas navais munidos de seus documentos a se apresentarem ao prazo de dez dias. Isto prova o perigo do envio de tropas, porquanto o governo visa a aprovação do Acordo dentro desse período. Assim, acha-se na «brigada» de denunciar ao povo a ameaça que se avizinha e sugiro a todos os brasileiros que tomem conhecimento de medidas como essa, pro-

CARTAS DOS LEITORES

Denúncia de um operário de Volta Redonda
curando mostrar o sentimento das mesmas através da imprensa, inscrições murais, palestras, etc.»

APELO DE UM SENTENCIADO
Recebemos do sr. Benedito Gonçalves, recolhido como sentenciado ao Presídio de Niterói, a seguinte carta:

«Sr. Redator: Venho por intermédio deste jornal fazer um apelo às autoridades. Ache-me recolhido à Casa de Detenção de Niterói, e minha esposa que reside à rua Agostinho de Castro, Estrada do Mato Alto, n. 52, Campo Grande, Distrito Federal, se encontrando em péssimo estado financeiro e com três filhos, sendo o maior de oito anos de idade, e o menor com nove meses, e não havendo quem lhes dê ajuda e amparo, porque eu me encontro preso, foi até agredido por dois indivíduos de nome Atílio e Maíra. Da agressão tive conhecimento quando me encontrava detido no Distrito Policial da Campaíde. Apesar de minha esposa haver pedido providências às autoridades, elas não fizeram nada e não puniram os agressores.

Mas eu quero fazer um apelo à Legião Brasileira de Assistência para que seja dada uma ajuda a minha mulher e aos seus filhos que não podem contar com o meu auxílio e produto do meu trabalho, por me encontrar nesta situação de encarcerado.

AFLITOS OS CORAÇÕES DAS MÃES COM A AMEAÇA DA IDA DE SEUS FILHOS PARA A GUERRA DA CORÉIA

De todo o país continuam sendo enviados aos deputados apelos e abaixo-assinados pedindo a rejeição do Acordo Militar com os Estados Unidos.

Em Macaé, no Estado do Rio, é intenso o movimento popular contra o pacto infame. O sentimento de paz do povo se traduz em documentos como este, no qual mães de família revelam a sua angústia e apreensão ante o perigo de guerra.

«Exmo Sr. Deputado Brigido Tinoco:

Nossos filhos têm embarcado para a caserna e nossos lares perdem a alegria com a ausência deles. Nossos corações estão aflitos com as notícias das discussões do Acordo Militar na Câmara, Acordo que encerra a ameaça de enviar nossos filhos queridos para participar da guerra na Coréia. E nós, mães, irmãs e parentes desses jovens convocados, abaixo assinados, pedimos a V. Excia. tudo fazer pela rejeição desse Acordo Militar. Sr. Deputado, bradai por nós em defesa do sangue de nossa mocidade.

«Certos de interpretar os sentimentos patrióticos dos ferroviários de Macaé, os abaixo-assinados, por intermédio de V. Excia. vêm protestar contra a votação da Câmara em condenar e rejeitar o Acordo Militar. Os ferroviários macaenses acham-se vigilantes frente à tração infame que representa o tal «Acordo» e jamais permitirão que fujam a seu dever patriótico frente o futuro do Brasil. Só os covardes e vendidos da Pátria poderão votar por esse Acordo Militar, Sautando as afirmações de V. Excia. de condenar o crime que tramam contra o povo brasileiro».

Outro apelo dos ferroviários foi dirigido ao sr. Artur Bernardes.



O rato Chatô inventou mais um golpe para tomar dinheiro dos incautos.

Chatô Quer Aumentar os «Associados» Com o Dinheiro da «Elite Nacional»

Uma campanha que visa arrancar dinheiro dos trouxas — No último banquete, o aventureiro Spitzmann Jordan cometeu uma gaffe: em vez de falar das escolas, falou do vinho — Para corrigir a falta, entrou a distilar anti-comunismo...

Não vão se passar muitos dias e o Chatô terá um batalhão de moedinhas, de sacola em punho, arrecadando dinheiro para a criação de escolas em diversos lugares do país.

Com seu espírito de solidariedade, por todos conhecido, será capaz de dar seus últimos trocados, pensando ajudar os estudantes brasileiros a se educarem. Por isso e para que não se esqueça o que se deve lembrar, o Chatô prevê: trata-se de um verdadeiro vigarismo, uma roubação organizada e dirigida por esse rato de casaca que se chama Assis Chateaubriand, e aplaudida pelos figuras do regime de Getúlio. As moedinhas, coladas, algumas estarão apenas defendendo o pão, executando um trabalho como outro qualquer. Algumas, é certo, estarão descependando o papel conscientemente. Todas elas, porém, são simples trocados. Vão arrancar dinheiro do povo para que o senador macaense possa editar nos seus jornais da cadeia de prisões associados.

Quando, no decorrer de poucos dias da juventude.

No banquete realizado quinta-feira, no Automóvel Clube, esta ocasião foi marcada por um momento de silêncio, quando o sr. Chateaubriand fez um gracejo sobre o tema atual: a educação. O sr. Assis Chateaubriand, presidente da Associação Brasileira da Europa Livre (7), esqueceu que a campanha é para construção de escolas, e começou a perguntar quando seriam os próximos banquetes e a elogiar os vinhos e a comida que devorava. Ardeentemente, depois, como alguém lhe lembrasse que o assunto era outro, começou a dizer que o assunto era uma coisa importante, que estudo deveria fazer para educar o comunismo...

Então, depois de muita hesitação, foi resolvido que a campanha de arrecadação de dinheiro para a construção de escolas e a organização de outros trabalhos, o sr. Chateaubriand, presidente da Associação Brasileira da Europa Livre (7), esqueceu que a campanha é para construção de escolas, e começou a perguntar quando seriam os próximos banquetes e a elogiar os vinhos e a comida que devorava. Ardeentemente, depois, como alguém lhe lembrasse que o assunto era outro, começou a dizer que o assunto era uma coisa importante, que estudo deveria fazer para educar o comunismo...

As quatro senhoras de cada escola, serão denominadas: «Senhoras de Equipe». Cada uma delas terá obrigação de arrumar suas próprias composições de música e senhoritas para assaltar o povo no meio da rua.

Assim, de tanto car em car com o vigário, o carioia já anda muito experiente. E, assim alertado, há de dar uma resposta à altura, fazendo destilar o exército de raiatana, cujo general em chefe é o próprio Chatô.

LEITOR AMIGO

O Sr. leitor: de um enciclopédico? de um dicionário? de um mecânico? de um electricista?

Anuncie em nossa Seção PRECISA-SE

A Sara, precisa: de uma empregada? de lavadeira?

Anuncie então em nossa Seção PRECISA-SE

Tendes um quarto, uma casa para alugar? Tendes serviços especiais para oferecer?

Anuncie em nossa Seção OFERECE-SE

Condenado Dertinger Pelo Presidente do Partido Democrata - Cristão

CONTRADIÇÕES Na Alemanha Ocidental

De Bonn, continuam chegando notícias a respeito da conspiração nazista. Está desaparecido, confessam as autoridades britânicas, um elemento graduado da trama, um certo nazista de nome Karl Friedrich Bornemann. Há também despachos a respeito da situação de Karl Kautzmann, conhecido ex-guileiter, até agora no paraíso dos criminosos da guerra que é a Alemanha Ocidental.

Tais fatos repercutem seriamente em todo o mundo ocidental, a começar pela França. Órgãos da própria imprensa burguesa da França, chegados recentemente, fornecem, a respeito, informações que os telegramas controlados pelas agências há uma verdadeira onda, não divulgam. Na França mesmo entre os elementos da burguesia e a marshallizada contra o encorajamento, pelos americanos, do revanchismo alemão. O jornal «Le Monde» reclama contra o atraso no fornecimento de armas à França e aos países do Benelux, enquanto os alemães são abastecidos de armas. Afirma o jornal que essa discriminação no fornecimento de material bélico é usada como meio de pressão para concluir a ratificação de tratados que se relacio-

nam com a comunidade europeia de defesa. Por outro lado o «New York Times» atribui as contradições intelectuais e emocionais no entrosamento da Alemanha na defesa do Atlântico Norte aos fatos de que a França está engajada em forte luta na Indochina e a Inglaterra ainda às voltas com o seu império colonial em desmoronamento. Então o jornal americano conclui: «As únicas forças substanciais em pé de guerra dentro de dois anos seriam as alemãs».

Todas essas contradições, diante da conspiração nazista descoberta na zona inglesa da Alemanha ocidental, assumirão um caráter de maior gravidade, constituindo novo e irrefutável indicio de que as contradições do campo do imperialismo e da guerra vão do mal a pior.

Vigilância, a Lição a Tirar Do Caso dos Médicos Terroristas

“Depois do napalm, do gás, da arma bacteriológica, e do extermínio maciço dos prisioneiros de guerra na Coreia, vem agora o assassinio perfido dos estadistas da URSS: eis o arsenal dos escravagistas americanos”, afirma o jornal “Por uma paz durável, por uma democracia popular”

BUDAPEST, 17 (A.F.P.) — Sob o título «Agentes dos serviços de informações americanos, espíões e assassinos sob a máscara de cientistas médicos» o órgão «Por uma paz durável, por uma democracia popular», distribuído

em Budapest, publica, na última página, em duas colunas, um artigo acerca do «caso dos médicos de Moscou».

«Sob as ordens dos serviços de informações americanos e britânicos — escreve o jornal — esses médicos envenenadores, abusando da confiança dos enfermos, minavam a saúde deles com promedicação, com perversidade. Faziam falsos diagnósticos e, em seguida, matabam seus enfermos com um tratamento voluntariamente prejudicial».

Fazendo depois o processo aos monstros americanos (citados mesmo na arte de matar os homens, o autor do artigo acrescenta: — «Depois do napalm, do gás, da arma bacteriológica, e do extermínio maciço dos prisioneiros de guerra na Coreia, depois do evidente assassinato dos elementos progressistas dos diferentes países e dos dirigentes dos partidos comunistas, vem agora o assassinio perfido dos estadistas da União Soviética e dos países de democracia popular. Eis o arsenal dos crimes criminosos utilizados

pelos escravagistas americanos».

O jornal conclui: — «Vigilância, vigilância, e ainda uma vez vigilância», tal é a lição que é preciso tirar da descoberta dos atos nefastos dos partidos americanos».

por todos os partidos comunistas e operários e antes de tudo, por aqueles do campo socialista. Não se deixar dominar por um espírito de auto-suficiência, não se deixar embriagar pelos êxitos, nada de quietude, nada de pesunção».

DESCOBERTO NO PERU Um Canal de Irrigação Dos Antigos Incas

CUZCO, 17 (A.F.P.) — A cerca de trinta quilômetros desta localidade, no monte Mar Kolla, imediações da Lagoa de Mula, um grupo de estudantes de arqueologia, chefiados pelo professor Manuel Chavez Ballon, fez importante descoberta de restos arqueológicos que, tudo indica, pertencem às culturas incaica e pré-incasica.

Na superfície explorada existem milhares de fragmentos de cerâmica inca provincial bem como de basalto negro, cuidadosamente trabalhados. Nas imediações da elevação existe um canal de irrigação com visíveis características pré-incasicas, atualmente coberto por folhas secas, terra e pedras. Os muros do canal tem a altura de dois metros e foram construídos de pedra de lavar, com argamassa de barro. Nesse canal foram achados cerâmicas antigas

com magníficas decorações em preto, vermelho, laranja e branco.

Em maior profundidade foram encontradas tumulas e fossas idênticas às descobertas há tempos em Batan Orco, no Huaro, e restos de paredes que parecem indicar a existência de uma galeria que provavelmente conduzia a outras fossas e tumulas importantes, onde certamente existem valiosos objetos.

Acreditam os técnicos que Mama Kolla fornecerá dados mais preciosos ainda do que os encontrados em Batan Orco, sobre as culturas pré-incasicas de Cuzco, tornando-se ao mesmo tempo um novo motivo de atração turística, inclusive porque está situado esse local, em frente às grandes ruínas de Pikillacta, Choquepuquio, Muña e outras esparsas ao longo da lagoa de Mula.

BERLIN, 17 (A.F.P.) — A propósito da prisão do sr. Georg Dertinger, o sr. Otto Nuachke, presidente do Partido Democrata-Cristão, do que era membro Dertinger, publicou a seguinte declaração no «Neus Zeit», órgão do seu partido. «E' exata a informação da prisão. Caso seja confirmada a atividade hostil de Dertinger não haverá expressão bastante forte para expor ao pelourinho a hipocrisia no fato de ter ele se deixado passar no partido como particularmente progressista, tendo sempre na boca a palavra «vigilância» para mascarar, evidentemente, uma atividade muito diferente. Naturalmente o partido tirará todas as consequências do fato. Os traidores e os hipócritas não têm lugar no partido. Dertinger não pode mais fazer parte do Partido Democrata-Cristão; expiram todos os seus mandatos e suas funções honoríficas e o partido deve excluir os seus filhos. O «Comitê» político, no transcurso da sua sessão de terça-feira, tratará de todos os pormenores do caso Dertinger».

PROTESTA NAM IL



General NAM IL — O general Nam Il, chefe da delegação sino-coreana das negociações de armistício, mandou entregar, hoje de manhã, aos oficiais de ligação norte-americanos, uma carta em que protesta contra o incidente ocorrido no campo de Cheju no dia 12 do corrente, quando foi encontrado enforcado um prisioneiro de guerra.

O general acusa na sua carta, igualmente, os Estados Unidos de perseguirem os prisioneiros.

Fracassou no Egipto Um Golpe de Estado

Presos 25 oficiais do Exército, inclusive antigos elementos do governo — Tudo indica que o movimento tenha sido arquitetado pelos britânicos, em vista das recentes declarações de Naguib pela retirada das tropas de Suez

LONDRES, 17 (A.F.P.) — Confirma o «Daily Mail» que na descoberta no Cairo, na quarta-feira, um complot que devia dar origem a um golpe de estado no Egipto, no dia 20 do corrente, e a substituição do general pelo coronel Rashad Mehanna, ex-membro do Conselho de regência.

De acordo com o jornal, oficiais das informações vinham observando desde um certo tempo a organização do complot e, quando decidiram agir na quarta-feira, estavam de posse de uma lista dos conspiradores em que figuravam 6 personalidades civis e vinte e um oficiais, artilheiros em maior parte, como o coronel Mehanna. Este último é considerado como o principal elemento do complot. Na lista dos conspiradores figurava igualmente Foad Serag El Din, ex-ministro das Finanças e do Interior no governo ewadista.

O «Daily Telegraph», pela sua parte, menciona uma fracassada tentativa de golpe de Estado e aduzia que teriam sido imediatamente aplicadas medidas de segurança com referência a todas as informações transmitidas do Cairo.

UM RESUMO DOS FATOS

LONDRES, 17 (A.F.P.) — Eis, segundo informações procedentes do Cairo, um resumo dos acontecimentos ocorridos no Egipto no transcurso das 48 horas que precederam a notícia oficial, divulgada na capital egípcia, da dissolução dos partidos políticos e da prisão de 25 oficiais do exército.

O complot, noticiado nesta capital, era dirigido pelo coronel Rashad Mehanna, um dos líderes do golpe de Estado de 23 de julho de 1952 e ex-regente príncipe Abbas Hasim, primo do ex-rei Faruk a implicação no exército dos formidáveis militares, e pelo sr. Serag El Din, ex-ministro do Interior no gabinete Naha Pacha durante o chamado sangrento de 26 de janeiro de 1952.

Os conjurados tinham o apoio de um certo número de oficiais do exército, particularmente na artilharia, arma a que pertencia o coronel Mehanna, o ambicioso membro da junta militar que deu o golpe de Estado de julho e depois foi afastado por Naguib do posto de regente.

As prisões foram operadas durante a noite de quarta para quinta-feira e, durante 48 horas, os chefes oficiais observaram completo silêncio a respeito do caso. A notícia da prisão do príncipe Abbas Hasim para no entanto divulgada em Alexandria, não sendo acompanhada de desmentido algum.

Havia sido imposta a mais estrita censura sobre as comunicações com o exército até o momento em que ontem à noite o posto de rádio do Cairo pediu aos ouvintes prestassem atenção. O ministro da Propaganda Nacional, sr. Foad Galal, fez então o co-

municado que anunciava a descoberta do complot pelo governo e as medidas encarnadas pelo governo: dissolução dos partidos políticos, confisco dos seus fundos e instauração de um período de «preparação» de 3 anos antes da volta ao regime constitucional.

Todos os jornais britânicos publicam em suas últimas edições, sob grandes manchetes, que às vezes tomam toda a largura da primeira página, a notícia do complot descoberto no Egipto, qualificando-o de golpe de estado contra o regime do general Naguib.

O conjunto da imprensa, embora salientando o papel desempenhado na revolta por um membro da família real, príncipe Abbas Hasim, observam que o complot teve um caráter mais grave do que a tentativa de golpe de Estado de 1952, a primeira vez que os membros dos partidos e dos membros do exército, nessa tentativa para derrubar o governo.

Afirma o «Daily Telegraph» que a nova tentativa de golpe de estado poderia ter uma certa significação com relação às negociações em curso entre a Grã Bretanha e o Egipto.

O jornal independente «Times» acrescenta: «Deve-se esperar maior firmeza na atitude do general Naguib com referência à Grã Bretanha. O general não está disposto de modo algum, acredita-se, a fazer concessões no ponto de vista inglês e agora tem mais necessidade do que nunca do apoio da opinião pública...».

O «Times» salienta, além disso, que o período de três anos fixado pelo general Naguib para preparar a volta a um regime constitucional coincide com o período em que os sudaneses deveriam obter a sua autonomia. O jornal interpreta o fato como uma tentativa para complicar a situação dos sudaneses.

O general Naguib, segundo acredita o «Times», temia, desse modo assegurar aos sudaneses que os antigos partidos políticos não voltariam ao poder antes que o Egipto terminasse o período de acordo com o Cairo, a respeito do seu próprio destino.

São conhecidos ainda, nesta



VIAGEM A UNIÃO SOVIÉTICA

Neste livro, o ilustre educador brasileiro, condutor dos seus impressionantes estudos sobre a U.R.S.S.

Páginas vibrantes, em que sentimo palpitar um povo, todo entregue à construção pacífica.

Um testemunho honesto e entusiasmado.

CR\$ 10,00 A VENDA NAS LIVRARIAS CAS

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

RUA DO CARMO, 6, JARDIM, SÃO PAULO - 180

Manifestação em Paris Contra o Militarismo Alemão

Protestando contra a libertação de Krupp, o fabricante nazista de canhões, milhares de ex-combatentes, antigos prisioneiros e membros da Resistência desfilarão nos Campos Eliseus

PARIS, 17 (A.F.P.) — Cerca de 4.000 pessoas, pertencentes a associações de ex-combatentes das duas guerras, e organizadas do ex-deportados e de

ex-resistentes, manifestaram-se hoje à tarde nos Campos Eliseus contra a libertação de Alfred Krupp, formalmente condenado como criminoso da guerra pelo Tribunal de Nuremberg, ao qual pretende-se agora dar uma quantia de perto de 50 bilhões de francos a título de indenização pela descarteamento de suas fábricas e contra a ressurreição do militarismo alemão.

Os manifestantes correspondiam a um apelo feito a 12 do corrente por certo número de personalidades laicas e religiosas — apelo aprovado pelos membros do Parlamento e por ex-resistentes pertencentes a diferentes partidos políticos: «Rassemblement du Peuple Français», «Mouvement Republicain Populaire», Radicais-Socialistas, Socialistas, Independentes e Comunistas.

Além disso, a União Francesa das Associações de Ex-Combatentes, agrupando mais de 40 associações, convocara seus filiados para essa reunião, do mesmo modo que certo número de grupos de resistência.

Precedidos por cartazes com esta inscrição: «Contra os 50 bilhões a Krupp» e por uma única bandeira francesa sem inserções, o cortejo desceu lentamente os Campos Eliseus. Uma delegação de cinco pessoas, das quais uma usava o uniforme lustrado dos campos de concentração, foi, juntamente com um grande mutilado, num carrinho de rodas, depositar uma coroa de flores no túmulo do Soldado Desconhecido.

Os manifestantes se dispersaram em calma em frente ao grande palácio depois de terem se detido diante da estatua de Clemenceau e entoado a «Marseillaise».

Não se registrou nenhuma incidente.

denização pela descarteamento de suas fábricas e contra a ressurreição do militarismo alemão.

Os manifestantes correspondiam a um apelo feito a 12 do corrente por certo número de personalidades laicas e religiosas — apelo aprovado pelos membros do Parlamento e por ex-resistentes pertencentes a diferentes partidos políticos: «Rassemblement du Peuple Français», «Mouvement Republicain Populaire», Radicais-Socialistas, Socialistas, Independentes e Comunistas.

Além disso, a União Francesa das Associações de Ex-Combatentes, agrupando mais de 40 associações, convocara seus filiados para essa reunião, do mesmo modo que certo número de grupos de resistência.

Precedidos por cartazes com esta inscrição: «Contra os 50 bilhões a Krupp» e por uma única bandeira francesa sem inserções, o cortejo desceu lentamente os Campos Eliseus. Uma delegação de cinco pessoas, das quais uma usava o uniforme lustrado dos campos de concentração, foi, juntamente com um grande mutilado, num carrinho de rodas, depositar uma coroa de flores no túmulo do Soldado Desconhecido.

Os manifestantes se dispersaram em calma em frente ao grande palácio depois de terem se detido diante da estatua de Clemenceau e entoado a «Marseillaise».

Não se registrou nenhuma incidente.

Exigem os Povos do Mundo Termine a Guerra na Coreia

MOSCOU, 17 (por Viacheslav Birkh, distribuído pela I.P.) — A intervenção norte-americana contra o povo da Coreia, amantada da liberdade, dura já dois anos e meio. Dezenas de milhares de milhares de aldeias da Coreia do Norte foram varridas da face da terra. Os militares norte-americanos utilizam métodos bárbaros e meios de extermínio em massa, como a arma bacteriológica, bombas químicas, bomba napalm. A consciência humana não pode concordar com o que sucede nas terras da Coreia.

Como é do conhecimento de todos o problema da cessação imediata da guerra na Coreia

foi o centro dos trabalhos do Congresso dos Povos em Defesa da Paz. O Dr. Kuo Mo Jo, destacada personalidade social da China, declarou no Congresso que de todas as guerras atualmente em curso, a da Coreia, sem dúvida, constitui uma das mais graves ameaças para o mundo. Por termo às guerras de hoje, significa salvar da guerra o mundo de amanhã.

Na tribuna do Congresso desfilarão representantes de povos de 85 países. Eram homens e mulheres de diferentes convicções políticas e crenças religiosas que manifestaram que os povos não podem concordar na continuação da guerra.

ra contra o povo coreano e exigiram que cesse imediatamente o fogo na Coreia. Condenaram igualmente as guerras de intervenção levadas a cabo no Vietnã, Maláia, etc.

O apelo do Congresso dos Povos em Defesa da Paz diz: «Os povos reclamam a cessação imediata de todas as hostilidades na Coreia. Enquanto forem destruídas cidades, enquanto correr sangue humano, não há esperanças de paz. Cessando as hostilidades, as partes beligerantes poderão mais facilmente chegar a acordo».

Esta exigência justa e humanitária dos participantes do Congresso de IVena encontra apoio de todas as pessoas de boa-vontade. E isto é compreensível. Como é sabido a guerra na Coreia constitui uma das principais causas da tensão internacional, e ameaça toda a humanidade com uma terrível catástrofe.

A União Soviética pugna invariavelmente pela solução pacífica do problema coreano. Na sétima sessão da Assembleia Geral da ONU, a delegação soviética, em nome do governo da URSS, apresentou propostas concretas para a cessação imediata das hostilidades na Coreia, para a solução pacífica do problema coreano. Recentemente o chefe do governo soviético, José Stalin, em resposta às perguntas do correspondente do jornal New York Times, voltou a declarar que a URSS está disposta a cooperar na cessação da guerra na Coreia.

«C'no acordo em cooperar», declarou José Stalin, «já que a URSS está interessada em que se liquide a guerra na Coreia».

Não recia a menor dúvida de que o conflito coreano estaria de há muito solucionado se o governo dos Estados Unidos não estivesse empenhado. Os fatos provam o contrário. Infringindo as normas do direito internacional e da moral humana, os governantes dos Estados Unidos levaram a um impasse as negociações de armistício na Coreia. Os militaristas norte-americanos cometem crimes sangrentos contra os prisioneiros de guerra coreanos e chineses nas ilhas de Pongran, Kodo e em outros acampamentos de prisioneiros. A discussão da questão coreana na ONU demonstrou, com toda evidência, que os Estados Unidos não querem acabar mas sim estender o conflito da Coreia. Há dias um jornal norte-americano comentou que nos Estados Unidos são planejadas operações militares ainda mais decisivas na Coreia. Os Estados Unidos tentam exercer nova pressão sobre os seus satélites, exigindo o envio de tropas para a Coreia. Ao mesmo tempo o comando norte-americano procura eliminar todas as possibilidades de armistício na Coreia. Segundo os jornais norte-americanos foi elaborado um plano com relação aos prisioneiros de guerra. Aqueles prisioneiros

que insistem na sua repatriação e não foram submetidos, serão enviados para a América Latina e outros países. Apenas se tenha feito isso, as Nações Unidas podem concordar com o repatriamento total dos restantes prisioneiros de guerra. Essa nova manobra dos Estados Unidos é tendente a prolongar a guerra na Coreia. Tentam infundir inquietação em todos aqueles que estão interessados em que cesse o quanto antes a sangria da Coreia. Por isso milhões de pessoas de todos os países do globo apoiam o apelo do Congresso de Viena para pôr termo às hostilidades na Coreia e pela solução das guerras no Vietnã, Maláia e outras.

Er todos os países desenvolve-se uma energia e decidida luta pela aplicação na prática das decisões do Congresso de Viena pela cessação imediata das guerras em curso.

ATRAVÉS Do Mundo

SESENTA MILHÕES DE PES- SOS foram matados por funcionários do Conselho Nacional do Comércio Exterior, durante o governo Videla, no Chile. A denúncia foi apresentada pela Comissão Investigadora de delitos públicos nomeada pelo novo governo e presidida pelo sr. Ramon Vial. O crime foi praticado mediante adulteração de documentos de moeda para permitir que os funcionários em questão pudessem dispor de dólares para vender no mercado negro (A. L.)

UM AVIÃO MILITAR ESPANHOL caiu ontem nas proximidades de Turis, província de Almería, morrendo imediatamente os dois ocupantes do aparelho. (A.F.P.)

NA VENEZUELA, uma empresa do capital norte-americano, a «Venezuelan Sulphur Corporation», acaba de ser criada, para explorar as minas de enxofre descobertas no leste do país e cujas reservas são avaliadas em 2 bilhões de toneladas métricas. A empresa investirá no exploração um milhão e meio de dólares. (A.F.P.)

DOZE PESSOAS MORRERAM a 22 ficaram feridas, em um acidente rodoviário que se produziu hoje a cerca de cem quilômetros da capital mexicana. Um ônibus, transportando 34 pessoas, incendiou-se, depois de ter virado em plena estrada devido à perda de um dos pneus. (A.F.P.)

Ajuda à IMPRENSA POPULAR

VIOLENCIA E SABOTAGEM CONTRA A GREVE DOS TÊXTEIS

ELEMENTOS A SERVIÇO DOS PATRÕES TENTAM LANÇAR CONFUSÃO — PROTESTO DE GREVISTAS EM NOSSA REDAÇÃO

TRANSFERIDA A ASSEMBLÉIA DOS METALÚRGICOS



Membros e eleitores da quarta chapa dos metalúrgicos, concorrente à presidência do Sindicato nas próximas eleições, vieram a nossa redação a fim de comunicar a transferência para o dia 22, da assembleia em que serão debatidos vários assuntos, inclusive a solidariedade aos têxteis. Na ocasião, apelaram para que os metalúrgicos compareçam em massa à assembleia que se reveste de grande importância para a corporação.

Numerosa comissão de trabalhadores têxteis esteve ontem em nossa redação para protestar contra a violência e a sabotagem da greve, que visam desarticular a greve. Referiram-se a uma entrevista ao jornal «Ela», dada pelos trabalhadores Humberto Lino de Souza, Domingos da Silva, Maria Helena Rodrigues, Maria de Lourdes Sousa, Hilda Silva, Maria Ruth de Souza, Vera Nascimento Souza, Monclara de Souza, Madalena Constantino, Jorge Perreira da Silva, Lucélia Costa, Newton Oliveira, Antonio Fontana da Conceição, Eudélio dos Santos, Fernando Augusto Ferreira, Irene da Silva, Marli Menezes, os quais se diziam cooptados pelo Sindicato para continuarem em greve. Tratava-se, disseram, de uma comissão, de mentiras a serviço dos patrões e da polícia, pois ninguém obriga a continuação da greve, sendo a intransigência dos patrões. Disseram ainda que Hilda Silva e Humberto Lino de Souza assim procederam por terem sido impedidos de integrar bandos precatórios.

CONTRA AS VIOLENCIAS

Protestaram ainda os têxteis contra prisões e violências policiais que têm atingido seus companheiros, como o primeiro secretário do Sindicato, Joaquim Nery, Eufrazio Dantas, membro da Comissão de Salários, e Cleonildo Faria, do Comitê de Greve, presos arbitrariamente ontem quando, numa automotiva, identificaram aos trabalhadores que a greve continua e que só deveriam voltar ao trabalho com autorização do Sindicato.

“Problemas” REVISTA DE CULTURA POLITICA



Ovaldo e Gerson, que aí vemos em ação, atuaram destacadamente frente aos avanços da América, não permitindo fosse usada uma só vez o nero botafoguense



O excelente dançarino tricolor Orlando, que reapareceu auspiciosamente, tendo inclusive marcado um tento de grande beleza na peleja de ontem quando o Fluminense enfrentou o Olaria

Diretor: PEDRO MCTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Domingo, Rio, 18 de Janeiro de 1953 — N. 1.322

JOGOS DE ONTEM

GANHOU O FLUMINENSE

O Fluminense venceu o Olaria, no jogo de ontem, no Estádio São Januário, por 3 a 0. Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Os jogadores foram: Vilalobos, Didi e Orlando foram os responsáveis pela vitória.

Todas as correntes de opiniões e todos os homens de coração puderam responder afirmativamente e em comum à pergunta: Podem coexistir pacificamente os diferentes povos e regimes? Soluções concretas para os problemas que geram o temor e a angústia em nossa época. — As guerras, neste século, já mataram mais de 67 milhões de criaturas. Agora é preciso impedir que continuem o morticínio bárbaro e criminoso. —

DISSIPANDO DOVIDAS E TEMORES

Paralelamente ao movimento de preparação desse Congresso, de qual o Conselho Mundial foi o iniciador e o animador enquanto parte deste movimento, outras grandes conferencias internacionais se organizavam

PREPARA-SE O CONGRESSO

Então, o testemunho trazido pelos membros da Comissão Científica Internacional encarregada de examinar os fatos relativos ao emprego da guerra bacteriológica na Coreia e na China, fez todos os homens de coração voltar seus olhos para o Congresso de Viena para pôr fim a tais atrocidades.

Em setembro de 1952, quando o movimento de preparação do Congresso tomava a máxima amplitude, o sr. Giuseppe NITTI, deputado liberal italiano, expressando o pensamento dos

O sr. Joliot Curie respondeu afirmativamente: os delegados, convidados ou observadores só leriam de se cingir a um único aspecto dos trabalhos: «o acordo sobre um ponto que facilitasse o entendimento sobre outros pontos e contribuísse à segurança internacional». Em outubro de 1952, o «bureau» do Conselho Mundial, num comunicado, precisava este princípio geral.

A preparação do Congresso ampliou-se com este estreitamento.



O professor Joliot Curie, presidente eleito do Congresso. Seu discurso de abertura foi uma plataforma de luta para os povos. O movimento de defesa da paz — disse — funda-se na convicção de que as principais forças da paz residem na existência de homens e mulheres que sofrem de guerra e sem cujo consentimento a guerra não será possível.

☆☆☆ PEDRO MOTTA LJMA ☆☆☆

RIO DE JANEIRO, 18 DE JANEIRO DE 1953

☆☆☆ EDIÇÃO DOMINICAL ☆☆☆

acabenhamos que as nações se entendam para proibir as armas de destruição maciça que ameaçam levar a humanidade ao aniquilamento. É preciso deter a onerosa corrida armamentista, fator de miséria. É preciso estabelecer as trocas comerciais e culturais normais entre todos os países. É preciso obter a segurança pela solução pacífica dos conflitos em curso, na Coreia, no Viet-Nam e na Malásia.

O deputado democrata-cristão italiano Terranova insistiu sobre a necessidade de todos os homens de boa vontade,

A atenção geral manifes-
tou-se constantemente, per-
tuaria de aplausos prolon-
gados. Houve momentos de
demonstrações de indescriti-
vel entusiasmo e de emo-
ção em geral.

A discussão em sessão plenária permitiu que se apresentassem e confrontassem todos os pontos de vista. Na base desses trabalhos, as proposições foram elaboradas para cada ponto da ordem do dia, sob a presidência do sr. Nitti (Itália). J. Endicott (Canadá) e Yves Fassin

(França).
FRATERNIDADE E
SOLIDARIEDADE
Este encontro histórico
deu lugar, ainda, a nume-
rosas entrevistas organiza-



PELA CESSACAO DO FOGO NA COREIA

/ E' por isso que unimos nos
 sa voz as suas, e convidamos
 nossos irmãos cristãos d
 Grã-Bretanha e de todo
 mundo fazer do Natal um
 realidade: Paçamos insisten
 temente ao nosso governo pa
 ra empregar todos os esfor
 ços a fim de obter a cessação
 do fogo na Coreia, com a fi
 m esperança de que, um
 vez deitado o massacre que l
 se perpetua, as conversações
 de armistício terão oportuni
 dade.

na da Hungria; L. Hockendick, pastor-ouropário de Holanda; A. A. Bower, de Igreja Presbiteriana da Escócia; Alan Ecclestone, Bispo de Santa Trindade, Dar-nal, Sheffield (Inglaterra); Antoni Lempari, padre cató-lico (Polónia); Talmadge Stuton (padre, EE. UU.); James Endicott, Bispo de Igreja Metodista (Canadá); dr. W. Bryn Thomas, vigário de Santa Trindade, Belfast, de Londres; John H. Tufar, pas-tor (EE. UU.); Alphonse Mas-neur, da Missão Católica (Bélgica); M. Howard, di-missio eccléastica (Bélgica); Rafael Terranova, ecclésiás-tico; Membro do Parlamento ita-liano; Catherine Williamson, Quaker de Canterbury (In-glatera); Gilberto Sandro-ne (Cuba); Brynner Wil-liams, vigário de Liansmet; Rabine Abraham Bick, rabine de New York; Bispo A. Me-zecky, da Igreja reformada de Budapeste; Prof. J. J.

Hromadka Pretre (Tcheoslo-
vaquia); Metropolit Kiril
Plovdiv (da Igreja Ortodoxa
Bulgara); Stanley Evans, pa-
dre (Inglaterra); Kenneth
Rawlings, Reitor da Igreja de
São Miguel, em Sussex (In-
glaterra); Alexander Horak,
padre católico (Tcheoslova-
quia); Harry Hilti, pastor
(Finlândia); John W. Darr,
Pastor da Igreja Congres-
sional (E.E. UU.); E. A. Io-
nesco, deão da Igreja Ortodoxa
(Rumania); F. C. Har-
man, Vigário da Igreja e-
piscopal (Inglaterra); Wang
Bristol; Wang Teu Chung,
pastor da Missão Americana
(China); Wu Yoo Chung
(China); Shih Lu Chung (Chi-
na); Zeng Alabi Algebi,
President da Associação Ge-
neral das Mulheres Maomet-
anas do Egito; Said Ali Akbar
(Irão); Peirus Yu Xuan Ky
missionário católico (Viet-
nam); Phan The Long, bu-
dist (Viet-Nam); Alan S.
Brund, pastor da Igreja Me-
todista (Australina).

Na 2a. página:

A Grécia Sob a Opressão Monarco-Fascista e a Ocupação Americana

Independentemente do Na-
zel, e por outros motivos, nos
representante, das outras
peligios, juntos tambem
nosso voz a este apelo.
(na) Metropoli Nicol:
Krivitsky, da Igreja Ortod
da Russa; Akhund-Agha-A
Zade-Sheikh, Um do Islam d
Transcaucasia; John Mat
vicario geral de Vespere
(Hungria); Dr. Andreas B
posso, vigario de Budapes
Pastor Erwin Kock (An
eria); Fred Sylveste Wan
teolico da China); Dr. Y
teio, chefe de Igreja Luta

Em Viena os jovens guardam as tradições



gados. A alienação da inde-
pendência nacional sob pre-
texto de segurança em orga-
nismos supra-nacionais é

inaceitável. Bem adverso é consentir em tal ou qual restrição da soberania que não se confunda com a independência nacional se esta restrição consentida se colocar no quadro de um acordo coletivo, como, por exemplo, para a redução dos armamentos. Neste caso, tal acordo servindo à causa da paz do mundo e se conformando aos interesses dos povos, constitui uma garantia de sua independência e também de sua segurança.

E' necessario promover a solucao pacifica do problema alemão em lugar de continuar no caminho dos Acordos de Bonne e de Paris ou dos tratados em separado com o Japão, pois tais disposicoes alienam a independencia dos povos e conduzem à guerra.

O presidente Joliot-Curie prosseguiu dizendo o respeito que todos manifestamos pela Carta das Nações Unidas, mas assinalando também a necessidade de se criarem condições para que a Organização das Nações preencha eficazmente a sua missão. Formula, por isso, uma reivindicação aos Cinco Grandes: Estados Unidos, U.R.S.S., Inglaterra, França e a imensa China, que tem seu lugar na ONU, a fim de que assinem um Pacto de Paz. E' dele, que depende, antes do mais, que seja impedido o conflito.

va, lastimar-se-lam. Expressou seu desejo de que diante da grandeza dos fatos, quaisquer que sejam suas convicções todos os homens

200 INTERVENÇÕES
No curso de 17 sessões, foram lidas cerca de 200 intervenções.

Após a sessão de abertura que traçou as linhas diretoras e assinalou o caráter amplíssimo e verdadeiramente universal dos debates, o Congresso procedeu ao exame do primeiro ponto da ordem do dia. A ele foram consagradas as seis primeiras sessões. Durante de um auditório atento sucederam-se na tribuna dezenas de oradores expressando os pontos de vista de pessoas e de povos para os quais esses problemas são de interesse vital e imediato. Mme. Sun Yat Sen, sr. Wirth, embaixador ale-

mao, Yves Farge, Illa Ehrenburg, John Cook, politico peronista, Pavlov, presidente da Academia da Bulgaria, o Pastor Essen, da Alemanha, José Giral, da Espanha, D'astier de la Vigerie, Giuseppe Nitti e Mme. Fassbinder.

O problema alemão foi amplamente discutido. Os representantes dos povos coloniais e dependentes da Ásia, da África e da América Latina entraram em ligação com os representantes dos outros países para a luta, em conjunto, contra o colonialismo, fator de guerra. Em nome do povo brasileiro, o general Edgard Buxbaum denunciou o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos como a maior ameaça de guerra para o nosso povo e golpe mortal contra a soberania de nossa Pátria.

A discussão sobre a urgência e a necessidade de guerra na Coreia, no Viet-Nam e no

des entre jovens, amadores, estudantes, mulheres, entre grupos de diversas nacionalidades. Ingressos e sorrisos, amplexos e coreias, francesas e vietnamitas viveram em comum momentos de sincera amizade. O povo austriaco saudou a manifestação com a grande presença, a 12 de dezembro, e o cerceou, entusiasticamente, de calorosa simpatia.

Fraternidade e solidariedade desenvolveram-se entre os povos. Eles realizaram, reciprocamente, um conhecimento mais profundo. Cada um mostrou ao outro o que fazia pela causa comum. A situação internacional de paz, mostrando certezas, sonhos, material de propaganda, fotografias, que foi realizada pela Comissão de Paz Austriaco, permitiu a cada um conhecer os esforços de todos os outros e trocar experiências.

A exposição sobre a guerra bacteriológica organizada pela delegação chinesa, ilustrou de maneira impressionante os discursos pronunciados no Congresso, contribuindo assim para levantar a vigorosa condenação da guerra microbiana, assim como de todas as guerras.

A tarde do dia 19 de dezembro, enquanto pelo notite, o Congresso encerrou-se de forma construtiva, votando suas resoluções. Elas expressaram a opinião unânime dos povos. O Congresso de Viena correspondeu a expectativa de todos os homens de coração, em todas as partes do mundo. Ele mostrou que a Paz pode ser feita se ela for desejada e se ela for conseguida.

Resta agora fazer de suas resoluções uma plataforma de luta para novos milharões de milhões de seres humanos que amam a vida e por isso querem a paz.

A GREGIA SOB A OPRESSÃO MONARCA-FASCISTA E A OCUPAÇÃO AMERICANA

Trampolim para a guerra — A histeria guerreira em Atenas — As manobras de guerra e as provocações contra a Bulgária e a Albânia

Depois que a Grécia, sob a opressão monarca-fascista o entrou para a chamada Aliança Atlântica cresceram febrilmente os preparativos de guerra no país hoje transformado em trampolim para aventuras criminosas. Já o almirante Sakellariou, ministro da marinha, declarava em 1952:

«As forças armadas gregas estão prontas a desempenhar não importa que papel — seja defensivo ou ofensivo — que lhe for confiado com a nossa adesão ao Pacto do Atlântico».

A simples leitura dos jornais de Atenas dá uma ideia da atividade reinante na Grécia a respeito dos preparativos de guerra. Há manchetes assim, do jornal Akropolis, daquela capital: «No caso de nova guerra, a região da Grécia e da Turquia constituirá um ponto de partidas».

As ilhas de Creta, Chipre, Rhodes e Leros são hoje ba-

ses navais e aéreas a serviço dos norte-americanos. O jornal «Eleutheria» escreve: «Deve-se preferir Salônica para sede do Comando do sudeste da Europa porque Salônica constitui o eixo do setor mais nevralgico do mundo livre».

Sobre os aeródromos instalados no país, disse o general Saunders: «Os aeródromos gregos existentes já bastam para cobrir todas as necessidades».

No entanto, a construção de novas bases aéreas segue um ritmo cada vez mais acelerado.

A ida e vinda de militares norte-americanos, as viagens de generais gregos a Paris para combinar planos e receber instruções de Ridgway constituem uma rotina nos noticiários dos jornais. Seguem-se numerosas conferências e conversa-

ções militares entre generais da Turquia, da Grécia e da Jugoslávia. Nestes últimos meses, novos visitantes americanos, ingleses, franceses, turcos, iugoslavos amontou-se em Atenas. O mar Egeu transforma-se dia a dia em mar «Atlântico».

Desolto manobras navais e terrestres foram realizadas na Grécia sob a direção de militares norte-americanos. Unidades norte-americanas e gregas, exercícios de bombardeio, manobras da marinha e da aviação norte-americana mostram o crescimento dos preparativos de guerra. A três de novembro do ano passado, houve grandes manobras combinadas de forças «atlânticas» com a participação de 175 navios de guerra e 500 aviões pertencentes à França, Itália, Inglaterra, Estados Unidos, Grécia e Turquia.



ções de uma demonstração de guerra. São publicados fotos dos excursionistas, a fim de não se esqueça a história da Grécia.

A histeria guerreira chegou ao auge. A imprensa e o rádio escrevem e falam que a guerra havia começado. O Estado Maior de Atenas publicava... comunicados de guerra e a «Voz da América» transmitia para o mundo. As manchetes eram assim: «Ultimatum exigido à Bulgária, exigindo a evacuação da ilha no rio Maritza. Se não for atendido, até da nova da manhã, as forças gregas ocuparão a ilha, pela força».

Em 16 de agosto de 1952, o «Messager d'Athènes», órgão oficial do Ministério do Exterior, que circulava em língua francesa, num artigo de 16 de agosto de 1952. O artigo, entre outras coisas, dizia simplesmente:

«Não compreendemos porque, na fim desta terceira guerra mundial, que prossegue diante de nossos olhos, não poderemos enviar 5 ou 6 milhões de búlgaros do país de seus ancestrais (Quem diz Asia Central?). A raça búlgara é uma mancha para a humanidade, uma mancha que devemos apagar. Os búlgaros são os perigosos do território grego, turco e iugoslavo».

Assim é a linguagem dos sucessores de Hitler e Rosenberg.

Na próxima reportagem, falaremos sobre as lutas do povo grego pela paz e contra a sangrenta opressão monarca-fascista.

ATENAS FOCO DE PROVOCAÇÃO DE GUERRA

Atenas é o local de reuniões dos preparadores de guerra. E sem conta o número de viagens de americanos do Pentágono, de ingleses, de emissários do Washington em meio de agentes turcos e iugoslavos. A partir da chegada de Eisenhower a dois de março de 1952, multiplicaram-se as visitas militares a Atenas numa notória atividade militar e política a serviço da guerra. Quando chegou a Atenas o ministro da marinha americana, Kinnell, declarou à imprensa grega: «A sexta esquadra americana está pronta para atacar com bombas atômicas». O jornalista americano Barrett Mac Quay acrescentou:

«Além disso, dezenas de aviões a jato de porta-aviões gigantes como o «Enterprise», poderiam facilmente exercer a sua influência sobre as regiões vizinhas... em vinte quatro horas, partindo das águas territoriais da Grécia, a frota da Marinha dos Estados Unidos poderia chegar à costa da Itália e da Espanha».

Em novembro do ano passado, a Grécia acelerou a sua máquina de guerra. Num só dia, em horas diferentes, a rádio de Atenas anunciou a chegada do almirante Casady, comandante da sexta esquadra americana do Mediterrâneo, do almirante Carney, do general Lepionier, um dos chefes das forças da N.A.T.O., de M. Draper, chefe da Defesa dos Estados Unidos, da Armada da Segurança Militar, e do chefe da Defesa Permanente da N.A.T.O., a chegada de Francis Hall, subsecretário do Estado Americano para a Guerra.

A CARGA DA GUERRA SOBRE O POVO

A Grécia, pequeno país montanhoso, é esgotado por dez anos de guerra intermitente, possui relativamente à sua população, o exército

mais numeroso do mundo. Tal é a exigência dos homens do monarca-fascista, exigência executada servilmente pelos seus lacaios de Atenas. Um comunicado da Segurança Mutua, que se ocupa do armamento da Aliança Atlântica dizia: «A Grécia fornece à N.A.T.O. 160 mil soldados bem equipados e prontos a cumprir seu dever. Tem 300 mil soldados de reserva, com experiência de guerra e que podem ser mobilizados dentro de uma semana». As forças armadas gregas representam 2,16 por cento da população, os dos Estados Unidos, são 1,12, a Inglaterra, 1,37. A percentagem média da Europa é de 1,26.

As despesas militares do país consomem 47 por cento da receita do Estado. O ministro Finelli declarou em agosto de 1952 que o exército grego atingia a 400 mil homens, ou seja cinco por cento da população. «A Grécia aceita todos os sacrifícios que lhe forem pedidos», declarou Plastiras, presidente do Conselho aos norte-americanos, em 16 de fevereiro do ano findo ao entrar para a «aliança atlântica».

Acheson apresentou três razões fundamentais para

explicar a entrada da Grécia na Aliança Atlântica:

1. — A Grécia possui um exército numeroso.

2. — A Grécia enviou muitos soldados à Coreia.

3. — A posição geográfica da Grécia é importante.

O embaixador norte-americano no referido país, Mr. Peurifoy, afirmou: «A Grécia desempenha agora um papel importante nos Balcãs, graças ao seu exército excepcional, que pode ser lançado ao campo de batalha em vinte e quatro horas».

Quanto ao fornecimento de armas, que não cessa de aumentar, vale a pena citar um jornal grego, «Vima», datado de 13 de junho a respeito:

«Pelas informações oficiais de ontem, o governo temido, no curso destes últimos dias, indícios claros, senão provas, que bem cedo o exército grego receberá todo o material de que necessita e que o governo tem solicitado às autoridades americanas competentes. Não se pode escrever sobre o gênero e a quantidade desse material. A única coisa que se pode dizer é que a potência defensiva do

exército aumentará de muito em comparação com a potência atual. Esse material começará a afuir incessantemente nos portos gregos...»

O general Merenditi, num artigo, torna-se cínico:

«A Grécia tem sede de munições».

O general Georgoulis enumerou em artigo quais as obrigações da Grécia: «Estamos incumbidos das seguintes tarefas: Organizar a defesa de nossas fronteiras setentrionais; ajudar os turcos na defesa da Trácia oriental e dos Dardanelos; colaborar com os italianos para a proteção do Adriático e, eventualmente, com os iugoslavos para a defesa do espaço balcânico; Ceder nosso território para bases navais e aéreas da frota e da aviação aliadas».

Mais adiante, o mesmo general declara:

«A frente balcânica pode ficar permanente e inviolável do Mar Jônico ao Mar Negro. Se a colaboração dos iugoslavos for uma realidade, a frente balcânica pode avançar além do Almo e fixar-se num Danúbio. Neste caso, poderá ser utilizada como trampolim de ataque para o esmagamento do império soviético».

Em outro artigo, o general expõe uma série de táticas e vantagens e diz: «A cabeça de ponte soviética da Albânia desaparecerá. E os projetos da ocupação da Bulgária e da Albânia são apresentados pelo mesmo autor como medidas preventivas da guerra».

PROVOCAÇÕES CONTRA A ALBÂNIA E A BULGÁRIA

Pelos dados oficiais publicados pelo governo da República Popular da Albânia, sabe-se que, no período entre 1945-1952, as tropas gregas

praticaram 2036 atos de provocações contra aquele país.

A respeito da Bulgária, as provocações gregas se multiplicam. No momento da inspeção feita por Ridgway à fronteira grego-búlgara, seis provocações e violações de fronteira foram registradas. Postos de rádio-emissão norte-americanos são instalados na fronteira, para transmitir programas guerreiros dirigidos às democracias populares. Embaixadores e generais americanos pronunciam discursos provocativos em cidades fronteiriças.

Espiões e sabotadores são lançados pela fronteira sob o comando da «Missão Americana» instalada em Cavala, perto da fronteira albanesa.

O ponto culminante dessas provocações foram os acontecimentos da ilha Gama no rio Maritza, em agosto do ano passado.

Para esclarecer os leitores sobre esses acontecimentos, vamos remontar ao ano de 1949, época da guerra mundial, quando o tratado de Neully-sur-Seine dava à Bulgária os direitos sobre a ilha Gama. As populações ribeirinhas búlgaras cultivam seus legumes e seus frutos na referida ilha.

O tratado de paz com a Bulgária, depois da segunda guerra mundial, manteve a fronteira tal como foi delimitada pelo tratado de Neully.

sur-Seine. A ilha ficou, pois, na posse legal da Bulgária.

O governo de Atenas procurava sempre criar incidentes em torno da ilha Gama. Em 1948, tropas gregas atacaram-na. Três búlgaros foram mortos e seus cadáveres apareceram depois no rio Maritza. Num inquérito feito neste tempo por uma comissão especial da O.N.U., M. Trygve Lie comunicou que a Bulgária continuava na posse da ilha e que nenhuma transferência de soberania da ilha seria possível sem acordo prévio.

Após a visita de Ridgway a essa região, justamente no dia de seu regresso, 26 de julho de 1952, as tropas de Atenas atacaram Gama. Onze dias depois o embaixador americano Peurifoy chega a Atenas com novas instruções de Ridgway. No mesmo dia da chegada, Venizelos «descobre» que a ilha pertence à Grécia e, à noite, o comando grego lança à Bulgária um ultimatum insolente. Depois ordena o bombardeio da ilha.

No mesmo dia, marinheiros norte-americanos, que fazem parte da guarnição de navios de guerra estacionados em Salônica, organizavam uma excursão em diversos pontos da fronteira com a Bulgária, em companhia de fotógrafos, repórteres e locutores. Descrita pela imprensa de Atenas, esta excursão adquire as dimen-

Resoluções dos 103 Escritores Presentes ao Congresso dos Povos

Estamos de acordo em mostrar, em nossas obras, o caminho da paz e em afirmar nossa confiança no homem

Na sessão noturna do Congresso dos Povos de 17 de Dezembro, Pablo Neruda subiu à tribuna e leu a seguinte resolução:

«Nós, escritores da Albânia, Alemanha, Argentina, Aus-

trália, Bélgica, Birmânia, Bolívia, Brasil, Bulgária, Chile, China, Colômbia, Coreia,

Cuba, Egito, Equador, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Iraque, Israel, Itália, Japão, México, Mongólia, Filipinas, Polónia, Rumania, S. Domingos, Suécia, Suíça, Tailândia, URSS, Uruguai, Venezuela, reunidos em Viena para o Congresso dos Povos pela Paz,

DECLARAMOS:

1.º) que cremos no poder da palavra escrita, e cuja profissão é a de testemunhar para nós mesmos e para outros que nos cercam, decidimos por nossa obra de acordo com a nossa vontade de paz e combater a guerra com os nossos trabalhos. Como e em que medida, cada um decidirá por si. Mas, acima das divergências religiosas, filosóficas, políticas e literárias, estamos de acordo em denunciar, em todos os seus discursos e atos na literatura, a guerra que se prepara, em testemunhar, em nome de todos aqueles que sofrem, em mostrar o caminho da paz e afirmar nossa confiança no homem.

Esperamos, de todo o coração que esta resolução encontrará eco entre outros escritores, no mundo inteiro.

Pelos 103 escritores presentes ao Congresso: Anna Seghers, Pablo Neruda, Jean-Paul Sartre, Louis Aragon, Elsa Triolet, Jorge Zalamán, Constantine Fedine, Mulk Raj Anand, Jorge Amado, Mao Dun, Iaroslav Iwaszkiewicz, Artur Lundkvist.

GRUPOS DE INICIATIVAS

Após a leitura desta resolução, Henri Pichette (França), em nome dos escritores, apresentou as seguintes propostas:

«PROTOMOS:

1) criar grupos de iniciativa nacional visando a um encontro internacional de escritores;

2) ter em vista a realização de viagens de escritores que possam suscitar obras que contribuam à manutenção da paz;

3) facilitar os encontros entre escritores, que possam ajudar à compreensão entre os povos;

4) colaborar, na medida de nossas possibilidades, para o intercâmbio entre os povos e a difusão de textos que sirvam à causa da paz, e em particular para a sua publicação nos arquivos literários de diversos países».

14 Dirigentes do Movimento Paraguuaio da Paz No Campo de Concentração de "Fuerte Olimpo"

A delegação paraguaiá ao Congresso dos Povos pela Paz era uma das menores, numericamente. Compunha-se de apenas dois membros, um dos quais, o grande músico José Asunción Flores, fez parte do presídium do conclave.

Em vários encontros, nos intervalos das sessões, pudemos conversar com os dois representantes do povo guarani a respeito do movimento pela paz naquele país irmão.

— O movimento pela paz no Paraguai — informaram-nos — sofre uma perseguição brutal. Basta dizer que o compositor Carlos Lara Bareiro, presidente da Associação de Músicos do Paraguai, diretor de sua Orquestra Sinfônica e vice-presidente do Conselho Nacional Pro-Paz, foi eleito delegado a este Congresso, mas ao invés de se achar aqui agora, encontra-se num campo de concentração.

PRESENTE TODO O CONSELHO DA PAZ

A história se passou assim. No dia 2 de outubro, as 14 personalidades que formam o Conselho Nacional Pro-Paz, estavam discutindo o Apelo redigido por aquela entidade em função do Congresso dos Povos, quando a casa foi de súbito invadida pela polícia. Lara Bareiro, o dr. Nicácio Sul-Americano, o professor Villagra, o odontólogo Otazu, o major Muñoz Portillo, o líder estudantil García, o universitário Fernández e os demais componentes foram então presos e encarcerados, e no fim de 15 dias conduzidos no navio de guerra «Pirapo», com sentenças armadas à vista, para o campo de concentração de Fuerte Olimpo.

a quase 200 léguas distante de Assunção.

«NOSSE POVO SE OPÕE À GUERRA»

Os delegados paraguaios passaram em dois dias dois boletins: um era a reprodução em língua guarani do Apelo do Conselho Mundial de Paz; outro, em espanhol, era o Apelo que teria servido de modelo de discursos para o encontro a prisão arbitrária dos dirigentes do movimento paraguaiá pela paz. Que dizia este Apelo? Vejamos dois trechos, possivelmente os mais «subversivos»:

«A fome e a miséria que nosso povo está sofrendo são tão graves que S.S. o Bispo Mons. Porta achou de seu dever dirigir-se ao povo para assinalar que a

escassez e a carência são, em grande parte, efeitos de uma crise de caráter internacional. Efectivamente, a economia do mundo está sendo transformada pelos efeitos do rearmamento intensivo. Gastam-se milhões para armamentos e diminui-se a produção de artigos para consumo dos povos e para obras de progresso».

«Nosso povo se opõe à guerra, se opõe ao envio de soldados a longas guerras de guerra, se opõe à entrega dos produtos agrícolas a burocratas e está disposto a lutar junto a todos os povos do mundo para que todos os conflitos internacionais sejam resolvidos na base de negociações pacíficas, e pela independência do Paraguai, contra qualquer pressão tendente a arrastá-lo a uma guerra por interesses que não são seus».

RUGEM OS VERDUGOS

O então chefe de polícia Mendez Velazco, ao serem presos os dirigentes do movimento da paz, declarou, à guisa de exploração, que o governo não ia tolerar as dificuldades que o reclamo do movimento pro-paz queria impor ao cumprimento de seus compromissos internacionais (isto é, o envio de tropas para a Coreia). Posteriormente, quando foi designado, em substituição a Lara, outro delegado, o cantor Oscar Escobar, que também foi preso e degradado, o chefe de investigação, um tal Santander, rugiu: «Não vamos permitir que nenhum paraguaiense viaje para Viena».

Porém, mais alto que o rugido dos carrascos, fala o sentimento de paz dos povos. E eis por que se pôde conversar ali com dois delegados paraguaios, um que havia conseguido sair diretamente do Paraguai, no dia 13 de novembro, e outro, o compositor José Flores, que saiu de Buenos Aires, onde reside há anos.

A CAMPANHA PREPARATÓRIA DO CONGRESSO

A repulsa ao movimento pela paz no Paraguai é feita com todas as armas da reação, desde as brutalidades da polícia até as campanhas difamatórias, como a que deu o ministro Encarnación Velazco, diretor de «El País», principal publicação de guerra, a serviço dos imperialistas americanos, para desmoralizar a campanha preparatória do Congresso dos Povos. Eis alguns fatos eloquentes:

1) os estudantes de medicina realizaram uma as-

sembliê e aprovaram, em princípio, uma greve se não fossem postos em liberdade os 10 estudantes presos por lutarem pela paz;

2) os operários da construção civil realizaram um piquete com a participação de mais de 300 pessoas, vadias leguas distante de Assunção. Foi lido então o Apelo em favor do Congresso. Corram-se as postas exalando a paz e foram amplamente expostos entre os moradores locais os objetivos do Congresso dos Povos;

3) camponeses da zona central realizaram uma jornada, percorrendo os ranchos para explicar o conteúdo do Apelo. Resultados: centenas de camponeses assinaram contra o envio de tropas para a Coreia e por um Pacto de Paz e se formaram círculos de partidários da paz;

4) em Encarnación os membros de um clube esportivo assinaram em massa o apelo em apoio do Congresso. Depois, visitando casa por casa, recolheram 353 assinaturas e 500 guaranis para a passagem dos delegados;

5) em Villaria, outra cidade importante do país, discutiram o apelo da fábrica de Fridman e a empresa Iaque Fabril, e foram recolhidos 1.000 guaranis de contribuição;

6) na Capital realizou-se um intenso trabalho de difusão e discussão do Apelo em muitos colégios, faculdades, fábricas, oficinas e no porto. Muitas personalidades expressaram seu apoio ao Congresso, fazendo contribuições importantes, mas recusando-se a dar seus nomes para evitar represálias policiais;

7) Nos principais portos do litoral norte do país fez-se intensa campanha em favor

do Congresso, tendo as empresas imperialistas despedido numerosos operários, que foram depois enviados ao campo de concentração de Fuerte Olimpo.

Segundo correspondência que já em Viena receberam os delegados paraguaios, até o fim de novembro foram coletadas 42.557 assinaturas de apoio ao Congresso. Foram impressos, em espanhol e em guarani, 40 mil exemplares do Apelo, em imprensa e em mimeógrafo.

As paredes das ruas de Assunção ficaram literalmente cobertas de inscrições alusivas à paz, ao Congresso e pela liberdade dos presos, inclusive nas imediações da polícia e da embaixada americana.

PELA LIBERDADE DOS COMPARTIMENTOS DA PAZ

As últimas notícias do Paraguai informavam que prosseguia a repressão ao movimento da paz. O domicílio do sr. Mateo Gavilan tinha sido varado pela polícia e ele próprio convidado ao preso; o universitário Luis Casabianca também foi preso e degradado; em vários lugares do país foram presos partidários da paz e remetidos, de mãos atadas, para a Cadeia Pública de Assunção; o operário P. F. Teski, de Encarnación; o estudante Diomedes Mora, de Cancuné, e cinco camponeses de Pirapo.

Devido ao trabalho forçado e a fome no campo de concentração de Fuerte Olimpo, adoececeram gravemente 4 dirigentes do movimento da paz. Sua transferência para hospitais do litoral foi feita sob a pressão dos protestos populares, mas os quatro continuam no campo e a liberdade imediata dos presos.



Ilustrando a sanha terrorista da camarinha sanguinária que oprime o Paraguai, dois representantes guaranis compareceram ao Congresso de Viena levando a mensagem de paz do povo irmão. Ao lado dos representantes de outros povos do mundo eles tomaram parte no grande desfile pela paz que constituiu um dos espetáculos mais impressionantes do Congresso. Na fotografia um flagelo do desfile.

COMPRE ainda hoje!

As Novidades Nacionais e Estrangeiras que lhe Oferece a

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA RUA DO CARMO, 38 - SOBOLEJOA

Mão-Tê-Tung
Thomas Mann
Tenorio D'Albuquerque
Henri Wallon
Howard Fast
Howard Fast
V. Gordon Childs
José Portogallo
Raul Gonzalez Tun...

Selecion de Trabajo
A Montanha Mágica
Dicionário de Linguagem
Del Acto Al Pensamiento
El Camino da Liberdade
O Cidadão Tom Paine
Que Sucedio em la Historia
Perduracion de la Fábula
Hay Alguien Que Está Esperando
Libertación Economica
Revoluciones Sobre el Proceso de los Comunistas de Colombia
Crítica Al Programa de Gotha
janeiro
Poesias Completas
O Pensamento Vivo de Rousseau
O Engenho de Aquecer no Nordeste

Diversos autores
K. Marx
K. Marx
Nossos 3 recomendados de CASTRO ALVES
ROMAIN ROLLAND
M. DIEGUES JR.

ESTES LIVROS SÃO RECOMENDADOS POR UMA COMISSÃO DE ESCRITORES

Saudação de KUO MOJO aos Intelectuais Brasileiros

KUO MOJO, uma das mais ilustres personalidades da cultura chinesa, presidente da Academia de Ciências, médico, historiador, dramaturgo, romancista, poeta, esteve há pouco em Viena, no Congresso dos Povos Pela Paz e teve oportunidade de se encontrar com escritores, artistas, cientistas brasileiros aos quais fez portadora da seguinte saudação:

Caros amigos escritores, artistas, homens de ciência brasileiros! Como intelectual chinês, eu vos saúdo. Sabemos que trabalhai arduamente para salvar a paz e pela democracia e que pensais muitas vezes no povo chinês; isto é poderoso estímulo para nós. Estamos contentes de ter amigos pelo mundo inteiro. Nós, o povo chinês, estamos trabalhando, com todas as nossas forças, para construir o nosso país dentro do caminho pacífico e democrático. Estendemos a mão a todos os amigos espalhados na terra e devemos nos ajudar mutuamente para a reconstrução do mundo.

Caros amigos: Saibamos desenvolver continuamente a amizade entre o povo brasileiro e o povo chinês e estabelecer intercâmbio entre as culturas de nossos países.

Viena, 17 de dezembro de 1952
KUO MOJO



KUO MOJO



Homenagem ao Escritor Jorge Amado

EXPOSIÇÃO DOS SEUS LIVROS TRADUZIDOS NA LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

Mais uma realização de grande interesse cultural será oferecida pela LIVRARIA INDEPENDÊNCIA aos seus amigos e frequentes. Trata-se, desta vez, de um acontecimento inteiramente inédito em nosso meio: a mostra de todas as obras de Jorge Amado, editadas até agora no estrangeiro. Com mais de setenta edições de seus livros surgidas nos diversos países da Europa, da América e da Ásia, Jorge Amado, que é, atualmente, o escritor brasileiro de maior renome internacional, prestou à sua Pátria um serviço inestimável ao tornar o Brasil e o nosso povo admiradores e queridos pelos milhões de seus leitores em todas as partes do mundo.

Com essa homenagem ao grande escritor patriótico, a LIVRARIA INDEPENDÊNCIA contribui para o reconhecimento do elevado conceito em que é tida mundialmente a literatura brasileira.

A exposição será inaugurada na próxima segunda-feira, dia 19, às 18 horas.

O ROMANCE E O "FIM FELIZ"

Recebi inúmeras cartas de leitores contentes com a morte do herói de "A Tempestade". Sérgio, E. infinitamente mais agradável para o autor, descrever a felicidade do que a desgraça. As vezes, invejo Dickens. Nos seus romances vemos os homens sofrerem, maridos abandonados e esposas, os rapazes os seus noivos, e crianças seus pais. Porém, no fim, todo mundo tem a contrapartida, obrigatoriamente cada um se sente bem voltado para uma doce luz, o clima alegre, vivaz as inquietudes passadas. Imagino Dickens passeando, depois de terminado "David Copperfield" ou "Oliver Twist", pelas folhas de acampamento, e a felicidade de seus heróis esquece o autor.

Voltamos ao destino de Sérgio. Depois da vitória, os heróis foram, na União Soviética, os moços de família onde não houvesse pelo menos um lugar vazio; achamos o preço que pagamos para salvar o mundo da barbárie fascista, e os túmulos dos nossos heróis, longe de nos abaterem, nos excitam. Refletimos nas conclusões



ILVA EHRENBURG

O Romance Soviético E o Herói Positivo

A força da literatura soviética reside em que os heróis positivos não são simples esquemas literários, abstrações. Os escritores não inventam os heróis. Retiram em seus livros os novos homens que, realmente, vivem e trabalham no país soviético. A grandiosa epopeia dos jovens comunistas de Krasnodar, descrita por Fadeev em "A Jovem guarda", encontra-se em todo o mundo. E a prática do trabalho cotidiano e, em particular, a grande guerra contra o fascismo oferecem exemplos de heroísmo em massa das cidadãs soviéticas, exemplos de sua característica grandeza espiritual. E por esta razão que o problema da criação do herói positivo foi resolvido na literatura soviética.

Entretanto, nenhum escritor soviético, nem Gorki, nem Maikovsky nem Choklov nem Alexei Tolstoy nem Nicolai Gogol nem Fadeev deixaram de mostrar

seus heróis a torturar crianças, os desgraçados não param de gemitos na prisão por dívidas e as moças continuam humilhadas. Milhões de destinos continuam idênticos, e a felicidade dos heróis de Dickens não passa de bilhete premiado na loteria. Tal é a filosofia da época e da sociedade que produziram Dickens.

"A Tempestade" foi escrita numa época de grandes perturbações, de batalhas sem igual. O fim do livro é a vitória, isto é, a felicidade do novo. Este povo está, porém, ligado à tragédia individual de grande número de

seres que tinham perdido parentes na guerra. Aqueles que, reunidos em torno à mesa familiar, contemplavam o lugar vazio, sabiam que sua desgraça fora um sacrifício consentido para que o destino de milhões e milhões de homens melhorassem. Eis aí a diferença fundamental entre o fim "infeliz" de "A Tempestade" e as conclusões "felizes" dos romances de Dickens.

De Paul Eluard

Um grande rio noturno banhou por muito tempo o pensamento humano. Trata-se agora de emergir com as multidões imemorais e as multidões futuras, da lama fetida da opressão do homem pelo homem, do poeta pelo filósofo, do filósofo pelo filósofo.

E preciso que o pensamento humano recupere sua saúde, essa pedra filosofal, que ele torne a encontrar sua unidade, possa aniquilar o que não for, pura e simplesmente, o bem, a vida, a felicidade de viver.

Sabemos que só há gênio poético na medida em que o poeta não mente. E não mentir, hoje em dia, é agir. Que a poesia seja um meio de ir, pois ela conta, por todas as suas janelas e todos os horizontes, a evidência e o exemplo contra a mentira.

"Prêmio de Romance Graciliano Ramos"

Em comemoração ao 60º aniversário de Graciliano Ramos, a ABDE resolveu instituir um concurso literário para romances inéditos. Ao importante prêmio, no valor de trinta mil cruzeiros, a Diretoria resolveu dar o nome do grande mestre alagoano.

Para obter a concessão do Prêmio de Romance Graciliano Ramos, que despertará, sem dúvida, a atenção dos escritores brasileiros, novos e velhos, foi aprovado o seguinte:

REGULAMENTO

A - Das inscrições

Art. 1º — As inscrições ao Prêmio de Romance Graciliano Ramos serão abertas a 15 de janeiro de 1953 e encerradas, impreterivelmente, a 30 de junho de 1953.

Art. 2º — Não serão considerados inscritos os originais recebidos fora do prazo estabelecido neste artigo.

Art. 3º — Somente serão consideradas inscritas obras inéditas.

Art. 4º — Os originais encaminhados à Diretoria deverão ser autografados em 3 vias, a 2 espasos e de um só lado do papel e não serão devolvidos aos candidatos.

Art. 5º — Os originais do texto ser encaminhados à seção do ABDE, seção do Distrito Federal, Rua Santa Luzia, 395, 11º andar.

B - Dos concorrentes

Art. 1º — Poderão concorrer ao Prêmio de Romance Graciliano Ramos os escritores brasileiros natos e os estrangeiros residentes no Brasil.



Art. 2º — Os concorrentes devem assinar os seus originais com pseudônimos, enviando em envelope a parte, lacrado, o seu verdadeiro nome, para posterior identificação.

C - Da Comissão Julgadora

Art. 1º — A Diretoria, em exercício da ABDE, seção

do Distrito Federal caberá formar a Comissão Julgadora que deverá ser composta de 3 escritores, escolhidos entre críticos literários e romancistas brasileiros.

Art. 2º — Os nomes dos componentes da Comissão Julgadora somente serão divulgados na ocasião do julgamento do Prêmio de Romance Graciliano Ramos.

Art. 3º — A Comissão deverá reunir-se um dia a sua escolha, na segunda quinzena de outubro de 1953 para apresentar o seu relatório à Diretoria em exercício e indicar a obra classificada em 1º lugar.

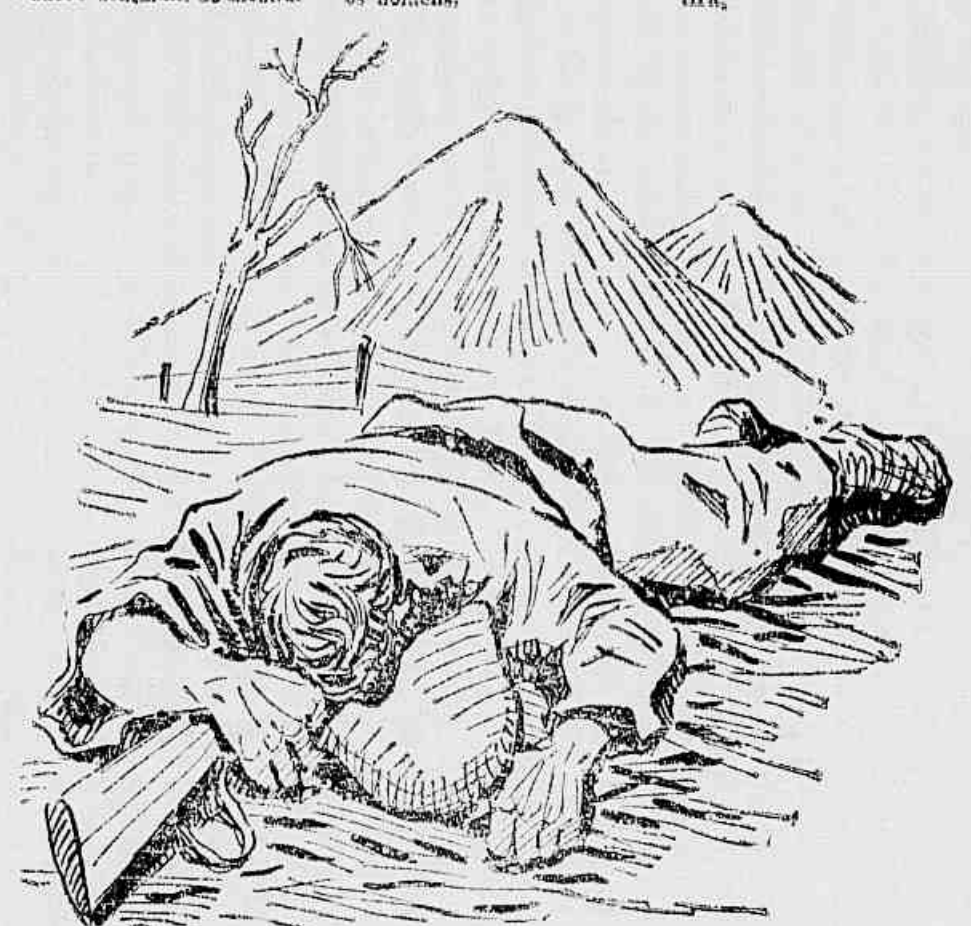
D - Do prêmio e sua entrega

Art. 1º — Fica instituída a dotação de 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) para o Prêmio de Romance Graciliano Ramos, quantia que será entregue ao autor da obra classificada em 1º lugar pela Comissão Julgadora.

Art. 2º — A entrega do Prêmio de Romance Graciliano Ramos será feita em sessão pública no dia 27 de outubro de 1953.

A Diretoria.

NOTA: Para quaisquer outras informações sobre o Prêmio de Romance Graciliano Ramos, os interessados devem dirigir-se, por carta, ao poeta Ary de Andrade, 1º Secretário da ABDE, Rua Santa Luzia, 395, 11º andar, Rio de Janeiro.



Soldado morto — Ilustração de Paulo Werneck para um folheto contra o Acordo Militar.

Os Escritores da Polônia Saúdam Graciliano Ramos

A União dos Escritores Poloneses envia os mais sinceros desejos da continuação do vosso trabalho produtivo em luta pela literatura brasileira, pelo progresso e pela paz mundial.

Leon Kruczkowski, presidente, Jaroslaw Iwaszkiewicz, vice-presidente, Jerzy Putrament, secretário geral.

O LIVRO de FUSILICO



Balada Para a Mulher E Seu Arco-Iris

NAIR BATISTA

Eras tão simples, lírio do povo, Mulher que vive a morrer, Pelos seus filhos que estão crescendo E que nem sabem onde estudar. Eras tão simples, mulher do povo, Eras tão simples no coração, Que te bastava para alegria, Teu lar angelical, filhos e pão.

Em teu ambiente, lírio do povo, Brota a verdade sem reticência, Pronto sentido malha-te a face, Quando te narram com viciosa, Tristes histórias de filhos mortos, Por mariposas consumidas, Lá, onde outrora, sobre as colinas, Eram tranquilas as madrugadas.

E és criança, nas altas bergas, Uma por uma despedaçada, E és os filhos do alto de amêndoa, Avós ardentes pisoteados, Póreo galope rasga o Oriente, Brutos molinos rugem no chão, Os filhos nossos serão mandados Para a horta? Gritamos, não!

Lírio do povo, lírio do povo, Tu, contra a guerra, deixaste o lar, Correste a rua, clamando ao mundo, Tua verdade, sem vacilar. E te tornaste, símbolo nosso, Protagonista de uma epopeia, Pois os soldados, os nossos filhos, Jamais vão para a fúria.

Lírio do povo, lírio do povo, Filanda de ouro, de Paz e amor, Tua coragem transpõe fronteiras, Abre caminhos, torna-se flor. O arco-íris sobre montanhas, Teu gesto imenso foi oday, Nos altos cumes, nos trigais de ouro, Nos campos férteis do além do mar!

Lírio do povo do meu Brasil, Saudamos todos teu gesto audaz, Filanda aberta junto a guerrilha, Clara cortada de amor e Paz. Nas alvoradas já presentes, Hás de encontrar, por onde foras, Mãos de crianças, tecendo, não pares, Teu arco-íris de trigo e flores!

Peema a Altair Rosa JACY PACHECO

Não é só misturar no canho a água morna do banho quente... Ah! Melhor de novo os olhos para a lembrança burguesa do Cerebello, Jacques Fath e do cabelo da salmoura e do cabelo.

Operários acendidos nas celas, com a poeira nas narinas, fumaças molhadas, moedas de vilão preceito e nostalgia.

Por trás das altas paredes a poeira dançava das lares as unhas nos pulmões. Mas... há milhões de explorados quebrando algumas, dia a dia.

Não é só misturar no canho a água morna do banho quente... Altair Paula Rosa, o tecido, está cansado de dar mais volta.

Não basta o arrocho do flantropia a lavagem do serviço de assistência social e do instituto do aposentadoria.

Altair Paula Rosa, a água morna do banho quente, não é só misturar no canho a água morna do banho quente, não é só misturar no canho a água morna do banho quente.

Altair Paula Rosa, a água morna do banho quente, não é só misturar no canho a água morna do banho quente, não é só misturar no canho a água morna do banho quente.

Sua natureza, sobre a terra brasileira, sobre a terra da liberdade.

Dezembro — 1953

UM VESTIDO PARA ALICE

Conto de SANTOS MORAES

Mário da Silva, funcionário municipal, saiu mais cedo da repartição e dirigiu-se para casa. Está ansioso em chegar antes que a chuva caia sobre a cidade. Novas espessas formaram-se no céu, e ele, sem guarda-chuva, com uma roupa leve e polda nas costas, não ousa enfrentar um temporal. Eis, porém, que precisa comprar um presente, pois com esse objetivo saiu mais cedo do trabalho. E, para isso, há de percorrer algumas casas comerciais, escolher, procurar a loja mais barateira. Seu dinheiro é precioso e escasso, não pode ser malbaratado.

Mário seguiu apressado a multidão. Para em frente a uma casa de tecidos. Ondas humanas chegam-se na estreita rua comercial. Leva numerosos compradores, alguns pela pista de p. chloas. Não sabe mais cedo do trabalho é possível comprar qualquer coisa sem atrôpeles. Segue a onda de transeuntes. Uma senhora pede uma bolsa enorme que lhe atinge o joelho. Outra caminha para a agressora. Sem saber resistir, desmarcha a mulher armada com a outra mão uma criança de 4 anos, que mal lhe segue os passos. «Essa bolsa atropela!», um automóvel, pensa, e a pobre criança, com uma cara tão infeliz, faz um estorvo tremendo para não se perder. Encou a sua casa que estorva um grande anúncio de liquidação. Esperou dez minutos olhando os tecidos, mas todos os caixetes estavam ocupados. Contenda de frequências nebulosas entre as pilhas de fazenda. Quis sair, mas refletiu: «Estou se aproximando as festas de fim de ano. Em toda loja é a mesma arboação e atrôpele. E eu preciso comprar hoje o corte de fazenda para Alice, pois do contrário não sobra tempo de fazer o vestido novo para o Ano Bom. Vou ter um pouco de paciência e esperar». Procura distrair-se observando as diversas atitudes dos frequentes afobados e nervosos. Todos querem ser atendidos ao mesmo tempo. As

mulheres fazem uma algazarra dos diabos. Depois da algazarra, viu uma senhora, calma, escolhendo entre diversos padrões de seda. Aproximou-se: «Minha senhora, queira me desculpar. Eu quero comprar um vestido para minha mulher. Trata-se de uma surpresa, a senhora compreende, e eu não sei se vou escolher bem. Ela é morena, seu nome é Alice, não é alta. Qual o preço a senhora acha que lhe fica bem? A mulherzinha a princípio ficou séria como quem não quer conversa com estranhos, mas por fim sorriu compreensiva e o ajudou na escolha. Satisfeito, Mário pagou a conta na caixa e, com o embrulho debaixo do braço, saiu para a rua. As outras estavam mais carregadas e a chuva mais próxima. Os transeuntes mais apressados e a confusão maior. «Bem, refletiu. Agora é correr para pegar o bonde. Depois, para tomar o trem. E afinal para chegar em casa».

Ela uma vantagem de ter conseguido sair mais cedo do trabalho. Mário arranjou um lugar tranqüilo na segunda classe do trem. Se demorasse mais, meia hora viajaria imprensado entre os bancos, com a cabeça encostada nos dias. Arrastou as costas dos sapatos, estirou as pernas, apertou o embrulho que continha o presente de Alice e sorriu satisfeito. Há três meses a mulher juntava as custas e algumas economias contra

esta receita que em casa não falta o essencial. Quando há sete anos a senheira, afinal, casaram-se, não foram poucas as aprendizagens. Mas tudo daí certo. Vieram os filhos. Não foi inutilmente que suas vidas se juntaram. Houve alternativas de felicidade a momentos de aborrecimento e incompreensão, mas um grande saldo as suas vidas apresentaram. Ele é um homem simples, mas para o seu trabalho, uma a sua família e compra as tarefas do Partido. As vezes o seu rendimento decresce num desses setores, mas logo volta à normalidade. Alice, a princípio, não compreendia a sua dedicação à causa do proletariado. Muitas vezes discutiram o assunto. Agora, raramente a isso se refere, se nos momentos mais dramáticos das dificuldades financeiras. De um modo geral, ela com-

prende tudo, e sente mais um certo orgulho de ter um marido que não baguia para a, homem livre que luta para que a vida seja mais bela e os pobres possam viver sem dificuldades. Mário agita o presente sob o braço, e quasi acorrem, sobre o coração, imagina a alegria simples de Alice ao receber um vestido novo para as festas do Ano Bom. Um vestido novo de seda estampada que ela tanto queria, mas que o atrazo no pagamento dos extraordinários não lhe permitia oferecer há mais tempo. Imagina a mulher dignamente vestida, passeando de braços dados com ele, no primeiro dia de ano, lado a lado, fatada uma vitrola. Seus dois filhos estarão com suas roupinhas novas que já foram compradas. Seu pensamento vai a um modo geral, ela com-

(Conclui na 2ª pag.)

ESPORTE MENOR

RETROSPECTO DA SEMANA

DERROTA DO BOM JESUS

Jogando em seus próprios redutos a equipe do Bom Jesus sofreu uma séria reversão ao ser derrotado pelo Esporte Clube São Luiz, tendo a contagem assinalada 3 tentos a dois. Dirigiu com acerto a partida o conhecido árbitro do F.M.F., A. Russ. O quadro vencedor atuou com a seguinte constituição: Zeca — Biquinho — Sérgio —

ESPETACULAR REVEZ

BOFREU O AMÉRICA JR.

Atuando, domingo último, frente ao quadro do Cruzeiro, o América Jr. sofreu uma arrasadora derrota, pois foi batido pelo dilatado placar, de 10x0. A partida foi toda ela favorável ao quadro do Cruzeiro. Seus jogadores passaram os 90 minutos regulamentares dentro da área do América Jr. submetendo seu arco a um arrastado bombardeio. Como era de se esperar, os tentos foram surgindo, até quando o placar foi movimentado pela décima vez. Os tentos foram marcados por: Wagner (5), Heitor (2), Norberto, Abel e Otacilio. O quadro vencedor atuou com a seguinte constituição: Nelson; Tobias e Alirino; Neto, Darcy e Fernandes; Vadinho, Joca, Walquer, Heitor e Otacilio.

GOLEADA DO SANTO ANTONIO

Domingo último foi um dia de jubilo para a imensa torcida do Santo Antonio F. C. Seu quadro principal, preliando com o forte conjunto do Matas Jardim, não teve dificuldade em abater o placar de 6x0. O transcurso desse encontro não ofereceu grandes sensações, já que o 11 do Santo Antonio manobrou inteiramente a vontade, dando-se ao luxo de bordar sua jogada com filigranas e passes de

«figurinos». Seu adversário, tido como um dos «grandes» do futebol independente, decepçanou totalmente, deixando-se superar em todos os momentos da partida.

O quadro do Santo Antonio atuou com a seguinte constituição: Zeca; Orozimbo e Dague; Dario, Tão e Caju; Rodoval, Galileo, Amari, Gabriel e Peracio. Os goleadores foram: Galileo (2), Gabriel (2) e Peracio.

VITORIOSO O TRICOLOR

Defrontaram-se, na tarde de domingo último, os categorizados quadros do Marechal Hermes e do Tricolor, que realizaram uma partida a qual quer técnica, quer pelo entusiasmo demonstrado, agradou inteiramente ao grande público presente. Findo o tempo regulamentar, o placar assinalava a vitória do Tricolor pelo escore de 2x1. O quadro vencedor atuou assim constituído: Pipiu; Sant'Clair e Roberto; Artur, Lauro e

Biquinho; Zé Maria, Jair, Marinho, Bom Cabalo e Nelson.

Na partida preliminar realizada entre os quadros de aspirantes dos dois grêmios a vitória também pertenceu ao Tricolor que marcou 2 tentos contra nenhum do seu adversário. O quadro de aspirantes do Tricolor formou com: Sargento; Milton e Laurindo; Mario, Biquinho e Altair; Galeo, Alberto, Milton, Indio e Jorge.

Madclena — Haroldo — Rafael — Alfeu — Paquetá — Perú — Chico.

Marcararam para os vencedores, Perú, Chico e Madclena. ARRAZADO O IPIRANGA O Ipiranga F. C. sofreu contundente derrota ao jogar com o quadro do Turunilhas A. C., um dos fortes clubes do futebol independente. Construíram o placar de 10 tentos a 4 os seguintes artilheiros: Gustavo, Luiz, Alcino, Celso, Ronaldo e Claudio.

O quadro vencedor teve a seguinte escalação: Ronaldo — Azir — Gustavo — Roberto, Eduardo — Niltinho — Alcino — Celso — Maciê — Claudio e Leonilho.

O E. C. GLORIOSO TEM NOVA DIRETORIA

Em movimentada assembleia, realizada no dia 10 de janeiro de 1933, o E. C. Glorioso, elegu sua nova diretoria. A chapa vencedora foi a seguinte: Presidente: Diones Rosa; Vice-presidente: Américo dos Santos; Secretário: Silvino de Souza; Tesoureiro: Roosevelt Moreira; Diretor de Esportes: Edesio Gonçalves; Diretor Social: Jorge de Souza; Patrono: Daniel Souza; Benemerito: Agenor Zanetti.

TORNEIO MARAVILHA

O interessante torneio, que é promovido pelo Maravilha F. C., teve, na tarde de domingo último, prosseguimento com a realização de diversos encontros. O panorama apresentado foi o seguinte: Atlético 1 X Cruzeiro 1; Otobe 1 X Onze Rubros 0; Colina 2 X Vila 2; Vitória 3 X Unidos do Garcia 1; e Maravilha 1 Orienta 0.



Reaparecerá Brevemente O Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul

O público esportivo do Osvaldo Cruz acostumado como estava de assistir as notáveis exibições do Juvenil Esporte Clube Cruzeiro do Sul, está meio alarmado com o desaparecimento deste conjunto das lides esportivas. Nossa reportagem, junto à diretoria do clube, conseguiu um esclarecimento sobre o afastamento dos «meninos endiabrados» dos gramados suburbanos. O que aconteceu é o seguinte: Desejando fazer sua figura no ano que se inicia, o quadro está sendo substituído a um intenso programa de treinamento com o objetivo de ajustar melhor suas linhas, dando, em consequência, maior poder e agressividade ao mesmo. No clichê, a linha atacante do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul, que reaparecerá aos olhos de sua torcida em «ponto de balas».

Em Ricardo Albuquerque O Expresso Verde F. C.

EM RICARDO ALBUQUERQUE O EXPRESSO VERDE F. C.

O quadro principal do Expresso Verde F. C. dará combate, hoje a tarde, ao forte conjunto do Carjiba F. C., numa partida que deverá apresentar um transcurso dos mais movimentados, visto tratar-se de duas homogêneas equipes do futebol independente. Para este difícil compromisso, a direção técnica do Expresso Verde convocou os seguintes jogadores: Joaquim, Xandoca, Joaquim II, João, Justo, Tão, Virgílio, Ivan II, Ivan I, Nissio, Cabelreira, Carlos, Padeiro e Jorge.

O MONTESE Elegerá Sua Rainha

A diretoria, juntamente com o numeroso quadro social, do querido grêmio de Vicente do Carvalho, já começa a movimentar-se no sentido de eleger a rainha que governará este clube neste ano que se inicia.

Até o momento já se inscreveram 2 candidatas. São elas: Nilza Nicolai de Souza e Alda Landeiro Ferreira, esperando-se, para breve, a adesão de outras senhoritas, já que o clube goza de imensa popularidade naquela localidade.

ESPORTE CLUBE MINESOTA, O NOVO CLUBE DE CAMPO GRANDE

Manoel Allbrando, jovem desportista de Campo Grande, conseguiu, dentro do Alagoas F. C., formar um quadro de juvenis que pelos seus grandes triunfos, na maioria das vezes conseguiu dos frente a adversários de grande categoria, se projetou rapidamente no cenário do futebol independente. Não obstante, o presidente do clube não olhava com bons olhos esse quadro, e procurava, por todos os meios, influenciar no sentido de sua extinção. A princípio, parte da diretoria mostrou-se pouca propensa a solidarizar-se com seu presidente numa decisão que, de acordo com seu ponto de vista, era das mais prejudiciais para a querida agremiação. Com o tempo, porém, foi envolvida, e através de um pronunciamento conjunto com o presidente, deliberou pela extinção daquela seção, que, diga-se de passagem, foi a responsável, em grande parte, pelo

imenso prestígio que o «Alagoas» destruiu em Campo Grande. Essa atividade chocou profundamente não só ao jovem Manoel Allbrando, como ela, via destruído um trabalho que lhe tinha exigido tempo, e grande dedicação, como também ao corpo social da agremiação, que via nesse quadro um exemplo de dedicação e carinho ao clube, assim como a possibilidade de, num futuro breve, vê-lo fornecer elementos para os outros quadros, já que o mesmo era formado por jogadores que, apesar disso, revelavam notáveis qualidades técnicas, precisando, apenas, de maior experiência para poder brilhar nas divisões superiores.

Elementos de influência no clube e associados, tentaram forças um reexame do assunto, apelando, nesse sentido, para o presidente, que, pela sua condição de dirigente máximo, poderia convocar uma assembleia, e anular a decisão anterior. O presidente, entretanto, mostrou-se surdo aos apelos dessas pessoas. Fez-se firme, mantendo a decisão da qual foi o grande insulador. Fez chada a questão, Manoel Allbrando tomou a atitude que lhe pareceu mais acertada: Reuniu os elementos que formavam no quadro, e formou um novo clube.

Campo Grande, em consequência, muito lucrará, pois, além de contar com uma nova agremiação, não ficará privado de assistir às notáveis exibições de jogadores como Celsinho, Lova, Dito, Ivani, e tantos outros que desmontam no cenário do esporte com grande possibilidades de êxito. Tão, somente, o público esportivo daquela localidade de aplaudi-los, agora, vestindo uma nova camisa, a camisa do E. C. Minesota, mas com o mesmo entusiasmo e o mesmo bom futebol que defendiam as cores do «Alagoas».

GRANDIOSO FESTIVAL DO A. A. S. FRANCISCO

O A. A. S. Francisco, contando com a colaboração de diversos grêmios do futebol independente, promoverá no dia 20 próximo, no campo do E. C. Pacifico, um monumental festival esportivo. A tabela elaborada para as provas é a seguinte: 8 horas: Bangu Jr. x Estudantes Jr.; 9 horas: Titan x Aliados; 10 horas: Tambo Acadêmico x Satepe; 11 horas: Pinheiros x Estrela da Vila; 15 horas: E. C. Arsenal x Pelé E. C.. As 15 horas será disputada a prova de honra, que reunirá as equipes A. A. River e do Almoré F. C.

Belo Gesto do Independente Da Vila da Penha

O Independente da Vila da Penha, numa demonstração de solidariedade, pôs à disposição dos clubes que representam repartições públicas e casas comerciais, e que disputam jogos aos sábados, sua praça de esportes.

Está localizado o campo na Estrada do Quitungo, s.n. — Vila da Penha. Para qualquer entendimento visando a cessão do campo, telefonar para 42-4220, das 10 às 11 horas, com o sr. Correia; e 30 1516, das 18 às 21 horas, com os srs. Otavio ou Wilson.

Reaparece o Corinthians

O quadro principal do Corinthians, de Ipanema, jogará na tarde de hoje, uma partida de futebol contra o E. C. Fatima, fazendo desse modo, seu reaparecimento nas lides esportivas desta capital, no presente ano.

Para este importante compromisso, o Corinthians, por nosso intermédio, convoca, a comparecerem à sede do clube, às 12 horas, todos os seus amadores.

DESAPARECIDO O E. C. LOBÃO



A equipe de vôlei do E. C. Lobão já teve uma fase aurea no cenário do esporte independente. Formado por atletas dos mais categorizados, a simpática agremiação brilhou intensamente, conquistando inúmeros e expressivos triunfos. Hoje, porém o forte quadro se encontra, inexplicavelmente afastado do calor dos embates, fato que tem causado tristeza à sua imensa legião de admiradores. Vemos da esquerda para a direita, de pé: Silvio, Miro e Mario. Agachados: Chop, Ferreira e Wilson. Estes são os componentes do «six» do E. C. Lobão, cujo reaparecimento está sendo aguardado com viva expectativa pelo público esportista desta capital.

E. C. RIO BRANCO x SETE F. C.

O E. C. Rio Branco sairá, hoje, mais um compromisso de seu calendário enfrentando, no campo do Engenho de Dentro, a poderosa equipe do Sete F. C.. Este encontro está sendo aguardado com grande expectativa pelas torcidas dos dois queridos grêmios suburbanos, e deverá corresponder to talmente, já que se trata de dois quadros bem entrosados, com jogadores de notáveis qualidades técnicas formando em suas fileiras. Se acertarmos, ainda, que entre as duas agremiações existe uma profunda rivalidade, estaremos, então, certos que o encontro de logo mais a tarde, será rico em lances sensacionais.

O Rio Branco, salvo modificação de última hora, jogará com o seguinte quadro: Felo; Beto e Jorge; Zeca, Sufissa, Dirceu; Chico, Miro, Carlos, Rubens e Hélio.

Progride o Esporte Soviético nas Aldeias

Por DA COSTA

O que diferencia, sobretudo, o esporte soviético dos demais praticados nos países capitalistas é o seu constante anseio de progresso em todas as latitudes. Na URSS o esporte — e não apenas de uma ou outra modalidade, mais praticada — se desenvolve num ritmo nunca alcançado em qualquer outra parte.

Se o cumprimento das planas quinquenais soviéticas levou ao desenvolvimento da grande nação o progresso científico, a cultura artística, as grandes construções industriais e a alta mecanização da agricultura, também o esporte, seguindo a mesma trilha daqueles planos quinquenais, ganha terreno e conquista vitórias magníficas nas regiões rurais soviéticas, transformando a fisionomia das aldeias.

O camponês soviético já há muito deixou de ser o explorado e inculto «mulão» de antes da revolução e nos dias presentes aproximam-se do homem da cidade em matéria de conhecimentos.

Característica essa transformação do camponês — se quisermos analisar por um único lado as grandes conquistas que alcançaram nestes últimos anos no campo das atividades desportivas.

Em «Raízes históricas do esporte soviético», artigos publicados neste jornal, destacamos vários aspectos do desenvolvimento esportivo nos colossos: funcionamento das sociedades desportivas camponesas, campeonatos, títulos e figuras de atletas e jogadores que se destacaram para além das fronteiras da URSS. Hoje voltamos com algumas novidades que nos chegam da pátria do socialismo, notícias recentes, de desportistas russos.

O cronista esportivo de periódico «Ogoniok», M. Merzhanov, apresenta-nos um bom e curioso apêndice dos últimos acontecimentos desportivos colossais, digno de registro. Conta-nos ele que nas diversas competições de levantamento de peso realizadas em 1932, entre colossos, participaram mais de 200 mil halterofilistas.

As provas atléticas atraíram cerca de 500 mil jovens camponeses, e os torneios de xadrez 400 mil concorrentes. Estes números, por si sós impressionantes, Merzhanov diz-nos, ainda, que nestes últimos anos, em algumas das repúblicas federadas, as sociedades desportivas camponesas recrutaram cerca de 5 milhões de novos membros.

Sabe-se que Moscou e Leningrado ainda mantêm a liderança como os dois maiores centros desportivos da URSS. Sabe-se que outras grandes cidades seguem de perto aqueles dois quanto às realizações esportivas, construções de campos e estádios, escolas de aperfeiçoamento e outros. Essa diferença vai sendo também paulatinamente diminuída em relação às próprias cidades tipicamente colossais.

Vejamus uma única sociedade desportiva camponesa da Ucrânia, a KOLGOSPNIK, que se ramifica por dezenas e dezenas de cidades e aldeias. Sómente ela construiu 11 mil pistas esportivas diversas e mais de 100 campos de futebol. Piscinas, estações de esportes aquáticos nas lagoas e rios, estádios para diferentes modalidades são outras centenas de instalações para seus associados. Na distante Geórgia foi ultimada a construção de 418 campos de futebol para os clubes colossais. Lá, são

res dos mais brilhantes de todo o país. Desenhos deles criaram famosas manuais em arroyos camponeses internacionais como os diretos camponeses europeus, mundiais e finalmente os jogos Olímpicos de Helsinque de que tomaram parte delegações soviéticas. Sobre esse ponto voltaremos a tratar posteriormente.

Os leitores terão, arrastados os nomes de alguns dos grandes astros do esporte soviético que, além de admiráveis jogadores atletas, são, entre outras coisas, hábeis manejadores dos instrumentos agrícolas de produção e sem atletas e jogadores.

DERROTADO O TABAJARA

O quadro principal do E. C. Tabajara não foi feliz em seu último compromisso, realizado, domingo último, frente ao homogêneo esquadrão do Unidos da Candelária. Surpreendidos, como foram, por uma atuação magistral de seu adversário, não puderam resistir os tabajarenses, caindo pelo marcador de 4x2. Deve-se ressaltar, contudo, o espírito de luta demonstrado pelos seus jogadores que souberam valorizar o triunfo do Unidos da Candelária, lutando sem esmorecimentos.

O quadro do Unidos da Candelária apresentou-se com a seguinte constituição: Dodô; Lilio e Pavao; Juarez, Ordico e Moacir; Simão, Joel, Joca e João e Bernardo.

VITÓRIA DO ROCHA FARIA

Os quadros principais do Rocha Faria e do Retiro F. C. realizaram, na tarde de domingo último, no campo da Ilha de Guaratiba, uma excelente partida de futebol que terminou com a justa vitória do primeiro pelo escore de 3x0. De fato, o quadro do Rocha Faria atuou melhor que seu adversário. Sua defesa esteve excelente, destruindo com categoria as tramas armadas pelos seus adversários, e seu ataque soube, com inteligência e malícia, des-

volver a defesa contrária, transformando em tentos as oportunidades que se lhes ofereciam.

Os quadros atuaram assim constituídos: Rocha Faria: Artur; Mario e Paulo; Helio, Tuta e Morão; Sombra, Vadinho, Ari, Oto e Flavio. Retiro F. C.: Antonio; Dinho e Naco; Zeca; Piabas e F. C.; Flavio, Santos, Nilton, Dito e Alcino. Na preliminar, os aspirantes do Rocha Faria venceram por 2 x 1.

Um Vestido Para Alice

(CONCLUSÃO DA TERCEIRA PAGINA)

para os filhos. Luiz Carlos já tem seis anos. Já é tempo de arranjar uma escola decente para ele. Celia tem somente tres anos e já é a alegria da casa. Mario sente-se terno e quasi cerra os olhos. Olha para fora a ver se a chuva já caiu. «Sim, está começando a chover. Meia a mão no bolso da calça e tira um jornal. «Bem, vamos ler as novidades, diz para si mesmo, saber como vai o movimento, e a greve dos tecelões.» Abre «IMPRESSA POPULAR» e a lê atentamente enquanto o trem avança rápido para o subúrbio.

A chuva caiu fina e persistente quando Mario chegou ao subúrbio. Acolheu o embrulho do casaco afim de não molhar o vestido de Alice, e seguiu rente às calçadas. Dentro de quinze minutos chegaria, e, por certo, encontraria a mulher trabalhando como sempre, cuidando da casa, tratando dos filhos. «Bom companheiro, pensou hoje terá um pequeno presente.» As póas da chuva acumulavam nas calçadas obrigando-o a andar em zig-zague. Levou a mão no bolso para verificar se tinha guardado o jornal ou se teria deixado no trem.

«Não fexei, certificou-se, preciso ainda ler dois artigos.» Veio-lhe a memória aquela notícia terrível. Quando a leu, no trem, cuspiu com gozo e revolta. «Oitenta prisioneiros de guerra norte-coreanos e chineses foram massacrados no campo de concentração pelos americanos.» «Verdadeiros bandidos», pensou. Outra notícia acudiu-lhe a memória: «Novamente lançada sobre a Coréia bombas com insetos contendo de micróbios de peste.» «Monstros. Lembrou-se dos seus próprios filhos e, por associação de ideias, das crianças coreanas e chineses ameaçadas de febre, peste, e mortas pelas bombas gelatinosas dos americanos. «E preciso lutar ainda mais pela paz», concluiu.

— Boa tarde, sr. Mario, está chegando mais cedo hoje.

— Boa tarde, D. Maria.

Como vai o velho? Esse cumprimento era um sinal por mais distraído que ele estivesse, de que, dentro de dois minutos, estaria em casa. A velha, como que vigiava os passos e a vida do quarteirão. Via chegar e sair todos os vizinhos, metódicamente, como uma sentinela militar.

Mario empurrou a porta levemente. Não queria ser notado pela mulher para melhor fazer-lhe a surpresa. A pequena sala estava deserta. O quarto também. Somente a pequena Celia dormia. Olhou debruçado sobre a filha e dirigiu-se para a cozinha. Alice e Luiz Carlos haviam saído não sabia para onde. Escondou o presente no quarto e deixou para depois a surpresa. Começou a desfazer-se da roupa molhada. Tirou o sapato encharcado. Nesse momento ouviu a voz de Alice que chegava: «Cuidado, Luiz Carlos, não derrame a água toda, menino.»

Logo compreendeu o que havia. «Novamente estamos sem água. Alice e Luiz Carlos estão carregando baldes a bica distante. E ainda mais debaixo de chuva.» Mario ficou inquieto. Sempre que falta água e é obrigada a ir buscar-lhe, Alice fica particularmente irritada, nervosa. Sempre diz: «Se há uma coisa que me deixa quasi maluca é a falta de água. É um verdadeiro suplício.»

Mario saiu do quarto e foi verificar como andavam as coisas. Realmente encontrou Alice irritada e, logo ao vê-lo, foi desabafando: — Está vendo? Estamos sem uma gota de água. Que bela cidade, que bela vida a minha. Desde cedo que estou indo com Luiz Carlos naquela maldita bica e só consigo arranjar um pouco. A fila é enorme, toda a zona está necessitada. Não há água para tomar banho, nem para beber, nem para cozinhar em canto nenhum. Eu queria que esse diabo de prefito viesse aqui agora para ouvir umas boas pragas.

— Bem, Alice, isso é uma miséria. Temos protestado tanto e esses safados não atendem. Me dê uma lata

que eu vou ajudar vocês. — Não é preciso. A bica não tem mais água. Vou lhe arranjar um pouquinho para lavar o rosto.

— Não quero. Não estou bem assim. Mario só pensava no momento oportuno para fazer-lhe a surpresa, dar o presente. Mas agora não. Alice ainda estava irritada. Esperaria a noite, depois da janta, quando ela estivesse mais calma.

Mário, porém, esperou em vão. Alice não se acalmava. Entrava e saía na sala reclamando contra qualquer coisa.

— Olha aqui, o seu filho já está começando a botar as unhas de fora. Hoje assumiu de casa pela tarde e diz que foi brincar com alguns garotos. Dei-lhe algumas palmadas.

Mário deixou de ler o jornal por um instante: — Ele está precisando é de escola. O ano que vem vamos botá-lo numa escola pública. Alice anunciou que a janta já estava pronta na mesa. — Foi o que pude arranjar. Passei a tarde carregando água. E o português da venda já está reclamando aquela conta atrasada. Veja se recebe logo esses extraordinários para a gente pagar logo isso.

Mário largou o jornal. Tentou desviar a conversa: — Alice, veja essas notícias do Congresso da Paz em Viena. Veja que maravilha. — E sempre assim. A gente reclama, conta as dificuldades, passa o dia trabalhando com um cão e você vem com conversa de política.

— Mas, filha, isto não é política. Faz é que todos os povos desejam. Não tem nada a ver com política. — Mario, pense bem. A nossa vida está cada vez mais difícil. Há momentos em que eu desespero e me arrependo de ter casado. Não é possível viver muito tempo assim.

Você está é cansada, «nega». É verdade que eu sou pobre, não somos pobres. Há milhões de pobres que vivem como nós, que levam a mesma vida de dificuldades.

— E além de pobre, você vive metida em política. É comunismo pra aqui, comunismo pra lá. E isto nos trará perseguições e novas dificuldades.

— Alice, nós somos pobres, a nada temos direito. E é preciso lutar para que isso mude. Uma minoria de exploradores tomou conta das riquezas do povo. Se nós não lutarmos, se os comunistas não lutarem essa situação continuará.

— Sempre você diz isso e continua lutando, mas a situação é cada vez pior. Luiz Carlos, enquanto come, presta atenção à conversa dos pais. Não perde uma só palavra do diálogo.

Perguntou interessado: — Papai, esses homens ricos de que o sr. fala são muito maus e prendem a gente?

— Sim, meu filho. Eles têm o poder nas mãos. A polícia é deles, a justiça é deles, e é por isso que nos oprimem. Alice interveio: — Não vá metendo coisas na cabeça do garoto tão cedo. Ele vai

IMPRESSA POPULAR

Comissões de 10% sobre o valor de um anúncio publicado na IMPRESSA POPULAR. O jornal de maior circulação entre as massas trabalhadoras. Preço de Serviço de Publicidade anualmente. IMPRESSA POPULAR, na rua Gustavo Ducas, 14, sob. Paulo 23, 1933, das 5 às 16 horas e das 17 às 19 horas.